



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS
CURSO DE LETRAS ITALIANO

TELMO CLOS AMBROSINI

Il Mondo di Mariolino e Luigino:

uma sequência didática para o ensino de italiano e de hábitos saudáveis da higiene
bucal para crianças do Ensino Fundamental
baseada nas propostas de Gianni Rodari

FLORIANÓPOLIS
2023

TELMO CLOS AMBROSINI

Il Mondo di Mariolino e Luigino:

uma sequência didática para o ensino de italiano e de hábitos saudáveis da higiene bucal para crianças do Ensino Fundamental baseada nas propostas de Gianni Rodari

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Língua e Literatura de Língua Italiana.
Orientadora: Profa. Dra. Daniela Bunn

FLORIANÓPOLIS
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ambrosini, Telmo Clos

Il Mondo di Mariolino e Luigino: : uma sequência didática para o ensino de italiano e de hábitos saudáveis da higiene bucal para crianças do Ensino Fundamental baseada nas propostas de Gianni Rodari / Telmo Clos Ambrosini ; orientadora, Daniela Bunn, 2023.
p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Italiano, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras Italiano. 2. Letras Italiano. 3. Ensino de Italiano para crianças. 4. Gianni Rodari. 5. Gramática da Fantasia. I. Bunn, Daniela . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras Italiano. III. Título.


UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS

Ata de Defesa de Monografia de Graduação de TELMO CLOS AMBROSINI.


Aos dez dias de março do ano de dois mil e vinte e três, com início às 08h30min, realizou-se, na Sala Drummond do CCE, prédio-B, a Sessão de Defesa de Monografia de Graduação de **Telmo Clos Ambrosini**, intitulada *Il Mondo di Mariolino e Luigino: uma sequência didática para o ensino de italiano e de hábitos saudáveis da higiene bucal para crianças do Ensino Fundamental baseada nas propostas de Gianni Rodari*. Após a apresentação oral da monografia pelo aluno, a Banca Examinadora, composta pelos professores Dra. Daniela Bunn (Orientadora e Presidente – MEN/CED/UFSC), Dra. Grazielle Altino Frangiotti (DLLE/CCE/UFSC) e Dra. Karine Simoni (DLLE/CCE/UFSC) deu-se início à arguição pelos membros da Banca Examinadora que aprovou a Monografia com as seguintes notas:

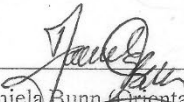
Trabalho escrito: 10
Apresentação: 10
Defesa: 10

Obtendo média final 10. Nestes termos, lavro a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim, pelos demais membros da banca e pelo graduando assinada.
Florianópolis, 10 de março de 2023.


Dra. Grazielle Altino Frangiotti (DLLE/CCE/UFSC)


Dra. Karine Simoni (DLLE/CCE/UFSC)


Telmo Clos Ambrosini (Graduando)


Dra. Daniela Bunn (Orientadora e Presidente – MEN/CED/UFSC)

Dedico este trabalho ao Deus glorioso, que é bom o tempo todo e sua misericórdia é eterna. (Salmo 107:1)

Sbagliando s'impara, è un vecchio proverbio. Il nuovo potrebbe essere che sbagliando s'inventa
(Gianni Rodari, *Grammatica della Fantasia*)

Ma perché dobbiamo lavarci i denti tutti i giorni, anche quando non ne abbiamo voglia?, lui pensò.
(Marta D. Martins, *Mariolino e Luigino*, 2011)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina, por oportunizar esta graduação através de um ensino de qualidade em um ambiente rico, acolhedor, público e gratuito.

À minha orientadora, Profa. Dra. Daniela, por ter acreditado neste projeto e tantos outros no decorrer da minha trajetória acadêmica, sempre demonstrando dedicação, profissionalismo, responsabilidade e ética.

Aos colegas de curso pelas trocas, parcerias, momentos de comunhão e construção de conhecimento, em especial às colegas de estágio Cleide Giacomelli e Mellina Anastácio Silva.

Aos familiares e amigos, pela compreensão e apoio em todos os momentos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é apresentar uma sequência didática para ensino de língua italiana como língua estrangeira para crianças das séries iniciais do ensino fundamental com baixo nível de letramento. As atividades inspiradas no livro *Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie* (1973), de Gianni Rodari, tem como insumo o livro infantil *Mariolino e Luigino* (2011), de Marta D. Martins, livro que aborda a questão da higiene e saúde bucal. Ao apresentar uma sequência didática facilmente aplicável temos como objetivo oferecer aos professores da língua uma ferramenta para que seus alunos tenham o primeiro contato com o italiano, conseguindo compreender algumas frases simples no idioma, formular pequenas frases que são usadas no dia a dia, ter contato com um vocabulário básico do léxico cotidiano, identificar a similaridade e diferença de alguns aspectos culturais entre Brasil e Itália, conhecer e cultivar hábitos saudáveis para manter a saúde bucal. No percurso da pesquisa apresentamos o livro em português, *Gramática da Fantasia* (1982), apontamos as etapas da elaboração da proposta e, com o auxílio da bibliografia especializada, fundamentamos as escolhas didáticas e as escolhas metodológicas.

Palavras-chave: língua italiana, ensino de italiano para crianças, Gianni Rodari, *Gramática da Fantasia*, letramento, *Mariolino e Luigino*.

RIASSUNTO

Questa tesi di laurea intende presentare una sequenza didattica per l'insegnamento dell'italiano come lingua straniera ai bambini delle prime classi della scuola elementare con basso grado di alfabetizzazione. Le attività sono ispirate al libro *Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie* (1973), di Gianni Rodari, hanno come *input* il libro per bambini *Mariolino e Luigino* (2011), di Marta D. Martins, che tratta la questione dell'igiene e della salute orale. Presentando una sequenza didattica facilmente applicabile, ci proponiamo di offrire agli insegnanti di lingue uno strumento affinché i loro studenti abbiano il primo contatto con l'italiano, riuscendo a comprendere alcune semplici frasi della lingua, formulare piccole frasi che sono utilizzate nella vita giornaliera, avere un contatto con un vocabolario lessicale quotidiano, identificare la somiglianza e la differenza di alcuni aspetti culturali tra Brasile e Italia, conoscere e coltivare sane abitudini per la salute orale. Nel corso della ricerca presentiamo il libro in portoghese, *Gramática da Fantasia* (1982), indichiamo le fasi dell'elaborazione della proposta e con l'ausilio della bibliografia specializzata giustifichiamo le nostre scelte didattiche e le scelte metodologiche.

Parole chiave: lingua italiana, l'insegnamento dell'italiano ai bambini, Gianni Rodari, *Grammatica della Fantasia*, alfabetizzazione, *Mariolino e Luigino*.

ABSTRACT

This present monograph aims to present a didactic sequence for teaching Italian as a foreign language to children in the early grades of elementary school. The activities were inspired by the book *Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie* (1973), by Gianni Rodari, have as input the book *Mariolino e Luigino* (2011), by Marta D. Martins, who takes care the issue of hygiene and oral health. By presenting an easily applicable didactic sequence, our proposal is offering to language teachers a tool so that their students have a first contact with Italian, being able to understand some simple sentences in Italian, formulate small phrases used daily, have contact with a basic vocabulary of everyday lexicon, identify the similarity and difference of some cultural aspects between Brazil and Italy, know and cultivate healthy habits to maintain oral health. During the research, we present the life of Gianni Rodari and the book in Portuguese, *Gramática da Fantasia* (1982); we point out the stages of the elaboration of the proposal and whit support specialized bibliography we base the didactic and methodological choices.

Keywords: Italian language, teaching Italian to children, Gianni Rodari, *Grammar of Fantasy*, literacy, *Mariolino e Luigino*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Sede do Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares/ Bairro Rio Tavares	18
Figura 2- Saída de Campo dos alunos do Projeto do Rio Tavares	18
Figura 3 - Capa do Livro <i>Mariolino e Luigino</i> (2011)	38
Figura 4 - O uso da língua italiana no material.....	41
Figura 5 - Layout das fontes utilizadas.....	42
Figura 6 - Layout da página.....	43
Figura 7 - Orientação da proposta.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resumo dos Capítulos de <i>Gramática da Fantasia</i>	32
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTO E PERCURSO DA PESQUISA	16
2	GIANNI RODARI E A <i>GRAMÁTICA DA FANTASIA</i>	23
2.1	ATIVIDADES PROPOSTAS POR RODARI	27
3	ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA	37
3.1	O PANO DE FUNDO: MARIOLINO E LUIGINO	37
3.2	A SAÚDE BUCAL E AS AÇÕES EDUCATIVAS	40
3.3	AS ESCOLHAS DIDÁTICAS	41
3.3.1	A CARGA HORÁRIA	41
3.3.2	O IDIOMA E AS FONTES DO MATERIAL	41
3.3.3	A DIAGRAMAÇÃO E A REPRODUÇÃO	43
3.4	AS HABILIDADES LINGUÍSTICAS	45
3.5	AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS	45
4	PROPOSTA COMENTADA	49
4.1	LEZIONE 1 – SONO TROPPO PRIGO PER	49
4.2	LEZIONE 2 – LAVARSI I DENTI	51
4.3	LEZIONE 3 – DAL DENTISTA	52
4.4	LEZIONE 4 – UN PEZZETTINO DI	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNCICE A - CADERNO DE ATIVIDADES	61
	APÊNDICE B – GUIA DO PROFESSOR	73

1 INTRODUÇÃO

Este é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como proposta socializar uma sequência didática, construída pelo autor, de quatro aulas de língua italiana - com duração de 40 minutos cada - para alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Para complementar a pesquisa apresentaremos um material para o docente, com orientações e sugestões para aplicação da proposta, ao qual denominamos “Guia do professor”. Por sequência didática entende-se uma forma de organizar, metodologicamente, a sequência das atividades e tarefas¹. A proposta didática que elaboramos baseia-se nos preceitos da *Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie* (1973), de Gianni Rodari, e usa como insumo a história de *Mariolino e Luigino* (2011) tradução, realizada em italiano pelos professores Daniela Bunn e Sergio Romanelli, com revisão de Valéria Isoppo, do livro *Maricota e Cocota* (2002), de Marta D. Martins, que trata questões de saúde bucal. Para realizarmos esta pesquisa elaboramos a sequência didática e tomamos como referência a observação de turmas de italiano básico do projeto de extensão *Italiano Per Tutti*², no Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares, Bairro Rio Tavares, Florianópolis/SC, dos anos de 2019 e 2022.

Ao elaborar a sequência didática buscaremos confirmar a hipótese que perpassa esta pesquisa: com a inclusão dos preceitos de Rodari em uma sequência didática, usando como insumo o livro *Mariolino e Luigino* (2011), o ensino de italiano pode contribuir para a promoção da interculturalidade³ e aquisição de hábitos saudáveis de saúde e higiene bucal? Durante este trabalho seguimos um percurso que começa na apresentação do contexto no qual esta pesquisa foi desenvolvida; a

1 O termo “tarefa” designa uma “atividade que propicia o uso da LE para resolver uma situação, uma questão ou um problema colocado”. (XAVIER, 2011, p. 52)

2 O projeto de extensão *Italiano per Tutti*, coordenado pela Profa. Dra. Daniela Bunn (MEN/CED), no qual estão inseridos os projetos de estágio de docência do curso de Licenciatura em Letras Italiana da UFSC de 2020, nasceu da necessidade da abertura de um campo de estágio que recebesse os estagiários do semestre vigente, que tiveram seus projetos de estágio anteriores impossibilitados pelo isolamento social gerado pela pandemia do Novo Coronavírus no início de 2020 e pelo Decreto 630/2020 do Estado de Santa Catarina que proibiu os estágios curriculares mesmo com o retorno das aulas em formato não-presencial, época em que eu era estagiário do curso de Letras Italiano Licenciatura e minha turma foi a primeira a atuar nesse projeto de extensão. Hoje o projeto abarca também os projetos presenciais. Sugerir o título do projeto e foi acatado pela professora orientadora.

3 Interculturalidade é um conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” (FLEURI, 2005).

seguir dedicamos um capítulo para apresentar a vida de Gianni Rodari e o livro *Gramática da Fantasia* (1982); na sequência, com o auxílio da bibliografia especializada, fundamentamos nossas escolhas didáticas e as escolhas metodológicas. No final comentamos cada aula e socializamos o produto desta pesquisa: a sequência didática e o guia do professor (Apêndices A e B).

Ao apresentar uma sequência didática facilmente aplicável visamos contribuir com um material que possibilite ao aluno o primeiro contato com o italiano, conseguindo compreender algumas frases de sintaxe simples no idioma, formular pequenas frases que são usadas no dia a dia, ter contato com um vocabulário básico do léxico cotidiano, identificar a similaridade e diferença de alguns aspectos culturais entre Brasil e Itália, conhecer e cultivar hábitos saudáveis para manter a saúde bucal, despertar o interesse pela língua e desenvolver o desejo de ampliar os estudos. Além disso, um segundo objetivo é contribuir com material para o exercício da docência na escola pública, dada a escassez de materiais voltados para o ensino de italiano para crianças brasileiras.

Este trabalho é parte de um processo inicial que abrange observação de campo e as impressões geradas dessa experiência, pesquisa bibliográfica e empírica como metodologia, criação e diagramação das atividades, revisão e socialização da proposta⁴. A aplicação didática não faz parte do objeto deste estudo neste momento, e, provavelmente, eventuais atualizações surgirão após ser colocada em prática na sala de aula.

É notório que aprender uma língua estrangeira auxilia a criança no seu processo de autoafirmação e autoestima, características perdidas nos últimos tempos, herança do período pandêmico. Ao sugerir uma proposta didática que contempla quatro aulas para o ensino/aprendizagem do italiano como língua estrangeira, voltada para séries iniciais do ensino fundamental, ansiamos que o resultado deste trabalho possa ser uma ferramenta que atenuar, em parte, os efeitos

4 Utilizamos como procedimento metodológico tanto a pesquisa bibliográfica, que é o levantamento ou revisão de obras publicadas que irá direcionar o trabalho científico e a pesquisa empírica, também chamada de observação de campo, pode ser realizada através de experimentos ou observação de determinado contexto para coleta de dados e informações. Os dados sobre as observações estão disponíveis no "Relatório de estágio Supervisionado I e II", de Ambrosini, Giacomelli e Silva (2021), especialmente na parte elaborada por mim, no relatório de estágio "Jogando, Brincando e Aprendendo Italiano", de Maristela Falconi Vieira (2018) e no relatório de Jane Terezinha Stecanela Correa e Sílvia Rosana De Bettio (2022), denominado "As aventuras de ensinar e aprender italiano com Pinóquio".

maléficos do período de restrições sociais, de forma leve e lúdica, como nos ensina Rodari, por quê fazer a criança aprender chorando se ela pode aprender sorrindo?, afirma o pedagogo, e isto nos motivou de forma especial durante cada etapa desta pesquisa.

1.1 CONTEXTO E PERCURSO DA PESQUISA

A escolha do objeto de estudo para este trabalho nasceu essencialmente do desejo em continuarmos, de alguma forma, o trabalho inacabado no Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares⁵ (Figura 1), no ano de 2020, onde realizaríamos o estágio supervisionado obrigatório de prática do ensino de italiano, num projeto voltado para saúde bucal e o ensino de italiano para crianças - que foi subitamente interrompido após as restrições de isolamento social impostas pela chegada da pandemia do Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) no início daquele ano. Na época tivemos um breve período de observação e começamos a esboçar um projeto denominado *L'Italiano e la Salute*, tema escolhido a partir da minha *expertise*, obtida através da formação acadêmica anterior na área de odontologia.

O cancelamento das atividades presenciais acarretou numa mudança de rumo e o estágio foi deslocado para a modalidade remota em uma outra escola, com alunos adolescentes e adultos, mas as observações realizadas anteriormente no Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares foram fundamentais para a realização desta pesquisa. No ano de 2019, foram feitas duas visitas de observação *in loco*, onde acompanhamos a estagiária Maristela Falconi Vieira e promovemos uma visita dos alunos à Universidade Federal de Santa Catarina, onde, durante um dia, eles tiveram contato com a vida da Universidade (Figuras 2). Na época, o projeto contava com aproximadamente sessenta alunos e, no contato com a turma, ficou claramente

5 O Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares é uma entidade Jurídica de caráter privado, sem fins lucrativos, fundada em março de 1985, na escola da Fazenda do Rio Tavares s/n, na cidade de Florianópolis. Nas primeiras reuniões, para oficializar a criação do Conselho Comunitário, foram apresentados projetos para a construção da sede do Conselho, com a presença de representantes da FUCADESC e da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Após diversas reuniões foram concretizadas a construção do prédio do Conselho Comunitário e a construção do campo de futebol para a comunidade. Desde sua fundação o conselho é muito atuante na comunidade, oportunizando, dentro de sua sede, a construção do posto de saúde do bairro e oferecendo atividades como: capoeira, dança de salão, supletivos, yoga, atividades do posto de saúde, encontros de igrejas, festas de igrejas e a festa da fazenda. - Dados retirados do Relatório de Estágio de Maristela Falconi Vieira (2018).

perceptível o grande contentamento e o enorme orgulho dos "pequenos", alguns ainda em idade pré-escolar, ao falar algumas palavras ou pequenas frases na língua italiana. Algo perceptível foi o contato dos alunos com a questão alimentar, a necessidade de as professoras terem de fazer um horário de lanche durante as aulas de italiano também chamou nossa atenção. Inclusive uma das aulas assistidas foi justamente na cozinha do Centro Comunitário e percebemos que as questões relacionadas ao comer eram muito delicadas para alguns alunos que vinham de uma situação de vulnerabilidade social.

Figura 1- Sede do Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares/ Bairro Rio Tavares



Figura 2- Saída de Campo dos alunos do Projeto do Rio Tavares para a Universidade Federal de Santa Catarina



Somente no ano de 2022, o estágio foi retomado na forma presencial, com a estagiária Silvia Rosana De Bettio, sob a supervisão da professora regente Maristela Falconi Vieira, e orientação da professora Daniela Bunn, com 23 alunos, com características socioculturais muito semelhantes àquelas observadas em 2019, segundo os dados obtidos através de conversas e com os dados do relatório final da

estagiária (STECANELLA; DE BETTIO, 2022). Assim como antes da pandemia, as turmas eram heterogêneas com alunos de 9 a 14 anos, na sua grande maioria oriundos de comunidades socialmente vulneráveis, todos matriculados no Ensino Fundamental, na E.E.B Porto do Rio Tavares, escola localizada ao lado do Centro Comunitário, mas com um agravante neste último ano: o baixo nível de letramento. A partir deste último dado optamos por produzir um material que levasse em conta esta particularidade, focando no desenvolvimento de atividades para as séries iniciais do ensino fundamental, como veremos mais adiante, sendo essa uma problemática levantada: como apresentar atividades sistemáticas e significativas de língua estrangeira levando em conta o baixo nível de letramento dos alunos, da comunidade observada? Para trazer leveza a essa proposta foi que optamos por trabalhar, num primeiro momento, com uma leitura literária, que respaldasse um hábito cotidiano das crianças: a escovação dos dentes.

Nas diversas áreas do Ensino Fundamental, a escola brasileira vem demonstrando interesse na aplicação de novos recursos pedagógicos, capazes de possibilitar contextos mais significativos de aprendizagem, buscando uma maior participação e um maior interesse por parte dos alunos nas atividades escolares. Com o intuito de qualificar a educação, os documentos que orientam o ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental alertam sobre a necessidade de selecionar textos adequados para trabalhar com os alunos a oralidade e a produção textual. Sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental salientam que, na hora de escolher materiais para desenvolver a produção textual e oral dos alunos, o professor de língua estrangeira deve priorizar os textos com os quais os estudantes tenham familiaridade como usuários de sua língua materna, conforme demonstrado abaixo:

Assim, para ensinar um aluno a se envolver no discurso em uma língua estrangeira, aquilo do que trata a interação deve ser algo com o qual já esteja familiarizado. Isso pode ajudar a compensar a ausência de conhecimento sistêmico da parte do aluno, além de fazê-lo sentir-se mais seguro para começar a arriscar-se na língua estrangeira. O conhecimento de mundo referido nos textos pode ser ampliado com o passar do tempo e incluir questões novas para o aluno de modo a alargar seus horizontes conceituais, o que, aliás é uma das grandes contribuições da aprendizagem da Língua Estrangeira (BRASIL, 2001, p. 33).

Entendemos que alargar os horizontes conceituais no ensino de uma língua pressupõe romper as fronteiras do ensinar a gramática e a estrutura do idioma. Para Brito (2017), o termo Língua Estrangeira remete à língua do outro, ao que nos é estranho, um código linguístico que pode nos causar estranhamentos e curiosidades, estranhamento tão caro ao escritor Gianni Rodari. E é este estranhamento que nos permite explorar outras características da cultura do outro, ainda que de forma lúdica, despertando o interesse e respeito pelo diferente, quebrando estereótipos e paradigmas de forma equilibrada, descobrindo assim esse diferente, como nos mostra Bunn (2020). Esta é a ideia que nos permite explorar na proposta apresentada, não só o desenvolvimento da consciência linguística, mas também a interculturalidade e formação cultural do aluno:

A interculturalidade visa a promover um espaço de encontro, onde as diferenças não sejam vistas como problemáticas ou, muito menos, algo a ser tolerado, e sim como um ponto de partida para o diálogo. Ainda que existam o estranhamento, o embate, o choque, existirão, acima de tudo, o respeito e a abertura para o outro, sem a perda da identidade por assimilação ou anulação. Antes, haverá possivelmente, a oportunidade da troca e da transformação, uma vez que a interculturalidade concebe as culturas em um contínuo processo de elaboração, construção e reconstrução. Logo, agirmos interculturalmente é pensar e viver com respeito mútuo, nunca optando pela indiferença, pela desigualdade ou pelo abuso de poder, preferindo, antes, privilegiar o diálogo e indo além da simples tolerância. (LANDULFO, 2016, p. 142).

Para Pereira (2022) todo o material didático disponível para o ensino do italiano como língua estrangeira é voltado preferencialmente para estudantes de língua materna anglo-saxônica e germânica, não considerando como público-alvo o falante de português. Tendo presente que para este a língua italiana apresenta dificuldades não consideradas pelo material conhecido, percebeu-se a necessidade de se produzir um material voltado para uma visão ampla de mundo, e que atendesse às particularidades do falante de português. Percebe-se que as ferramentas de ensino-aprendizagem existentes, muitas vezes, estão distantes dos reais fins de percurso.

Baccin (2016) mostra que toda vez que o aluno brasileiro que aprende italiano aqui no Brasil é beneficiado com um material didático especificamente desenhado para as suas necessidades, respeitando seus aspectos linguísticos e, principalmente, culturais, o ensino e a aprendizagem assumem uma significação mais concreta. O

aluno de italiano tem a sua disposição materiais elaborados pelas grandes editoras que trazem textos e exercícios sobre elementos culturais. No entanto, nem sempre esses elementos são significativos para o aluno brasileiro, que se beneficiaria de um diálogo com os aspectos contrastivos entre a cultura italiana e a brasileira.

Quanto ao processo de elaboração das tarefas lúdicas para as aulas italiano, temos a consciência de que não é um trabalho simples e exige o conhecimento de alguns princípios teóricos que embasam tal tipo de atividade e os critérios que a definem e a diferenciam de outros tipos de atividades ou tarefas. Na elaboração do material produto desta pesquisa, alicerçamo-nos nos pressupostos teóricos e práticos sugeridos por Rodari, no livro *Gramática da Fantasia* (1982).

Não há ineditismo em propostas para ensino de italiano para brasileiros inspiradas nas ideias de Rodari. Alves (2012) em sua tese de doutorado denominada “O universo fantástico de Rodari nas aulas de língua Italiana: construindo leitores” reflete sobre o uso da narrativa fantástica, como recurso de aprendizagem da língua italiana, após uma pesquisa de cinco meses com alunos do quinto ano do ensino fundamental de uma escola bilíngue português-italiano, utilizando três textos do livro *Favole al telefono* (Fábulas por telefone).

Farinha (2016), na pesquisa “O ensino de língua italiana como LE por meio de textos literários: *Piazada, impariamo italiano* com Gianni Rodari!” apresenta os resultados da utilização de seis textos literários de Rodari como material para o ensino de língua italiana, para alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental I e II que nunca tiveram contato com a língua alvo. Em “*Bella Ciao, ovvero perché vivo sono partigiano*: atividade de leitura literária no ensino de italiano como língua estrangeira”, Carneiro e Muller (2019) apresentam uma proposta de sequência didática para turmas de nível avançado na qual a fábula *Il pozzo di Cascina Piana* (O poço de Cascina Piana) é protagonista das atividades. Bunn (2020) apresenta o artigo “Jogos de linguagem e jogos de movimento: deslocamentos lúdicos na aula de língua italiana”, pensando na possibilidade de provocação de sentido e socializa duas práticas de ensino de língua italiana, orientadas em uma série de perguntas lúdicas e *nonsense*, propondo um jogo de movimento intitulado *Caccia al tesoro* (Caça ao tesouro) e uma proposta baseada na imagem *Il sasso nello stagno* (A pedra do pântano), apresentada na *Gramática da Fantasia*.

Julgamos, portanto, ser este um material relevante porque no nosso entendimento toda iniciativa que propõe a produção de novos materiais para o ensino de italiano voltado para falantes português é bem-vinda e faz-se necessária, ainda mais tratando-se do público infantil para o qual contamos com uma escassez de material, fato também relatado em seminários com professores da rede municipal de ensino, no qual o italiano é curricular. Roque et al (2006) observaram uma proliferação de materiais didáticos de língua estrangeira, muitos dos quais dirigidos especificamente para o público infantil. O que é notório, porém, é a dificuldade de se encontrar, no Brasil, material didático voltado especificamente para o ensino da língua italiana para crianças e, principalmente, que seja adequado aos interesses e dificuldades de crianças falantes do português. Para Paula Garcia de Freitas (2010), por se tratarem de línguas afins, pode-se dizer que a aprendizagem do italiano por estudantes lusófonos brasileiros implica em saber comparar, explorar e reutilizar características linguísticas relativas às duas línguas para formular generalizações e encontrar semelhanças. Mas o problema não é somente linguístico; depende também da motivação e de outros elementos, tal motivação, buscamos nas propostas de Rodari, das quais apresentamos algumas a seguir.

2 GIANNI RODARI E A GRAMÁTICA DA FANTASIA

Gianni Rodari foi um jornalista, pedagogo, escritor e poeta italiano que nos anos 1960 assume uma carreira como escritor de livros infantis, que se consolida definitivamente e o leva a ser merecedor do maior prêmio a que um escritor para crianças pode aspirar, o prêmio Andersen, que recebe em 1970. Rodari não era um simples escritor; através da sua vocação inicial, a de pedagogo, começa a visitar as escolas italianas para trabalhar com as crianças. Sua obra é até hoje vivenciada e experienciada por crianças como é possível observar nas oficinas e visitas guiadas na cidade de Omegna, sua cidade natal e também cidade a qual dedica a *Gramática da Fantasia*, onde se criou o *Parco della Fantasia*, todo dedicado à obra de Rodari⁶.

Este contato direto com a visão infantil não apenas dá uma força imaginativa à sua obra literária, mas também o leva a consolidar sua maior contribuição para a pedagogia da infância, segundo Robledo (2013), através de seu livro *La Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie* (1973)⁷. A *Gramática* tornou-se provavelmente a sua obra mais amplamente conhecida, fora da Itália, particularmente entre educadores que atuam na Educação Infantil. Ela reúne em um só lugar várias técnicas e exercícios para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, com propostas práticas e simples que podem resultar na produção de narrativas orais ou escritas. São estes preceitos contidos nesta obra de Rodari que nos conduzem na elaboração das atividades propostas neste trabalho.

Antes de mais nada precisamos entender o pensamento de Rodari na expressão “Todos os usos da palavra a todos” – dessa forma o autor finaliza o prefácio da sua consagrada obra *Gramática da Fantasia*, acreditando que brincar com a linguagem, produzir erros e divertir-se com eles é uma maneira eficiente de empoderar-se da língua, ao invés de ser escravizado por ela. Ele estava convencido da capacidade transformadora da linguagem, do poder que tem a palavra para projetar-se sobre todos os outros âmbitos da realidade interior e exterior do ser humano, sobretudo quando ela se libera de seus significados mais convencionais, da lógica imposta por um sistema racional e rígido de pensamento. Para Robledo,

6 É possível acompanhar as ações por meio do site: <https://www.rodariparcofantasia.it/>.

7 Optamos por usar nas citações a tradução da *Gramática*, de 1982, realizada por Antonio Negrini.

Ordenando suas anotações e a partir de sua prática direta com as crianças, desentranha um dos segredos da arte criativa através de duas condições que lhe são inerentes: o movimento binário e rítmico: sístole, diástole e a possibilidade do estranhamento. Aqui está a tese central da pedagogia da criação de Rodari: no movimento permanente dessa conjunção binária entre a linguagem e a realidade surge a possibilidade de uma alteração. Ao modificar essa relação ao acaso, mas cuidando que o binômio seja o suficientemente sugestivo para desatar uma história, surge uma nova realidade. Porém, essa realidade nos pertence porque a criamos. A pedagogia da criação se torna ativa, a criança deixa de ser passiva e se converte em criadora. Abarca sua realidade e a transforma. (ROBLEDO, 2013)

Sob o princípio do estranhamento, Rodari nos propõe vários jogos possíveis entre a linguagem e a realidade. Surge assim a hipótese fantástica, materializada no desenvolvimento de uma pergunta lançada ao acaso “O que aconteceria se...? O que aconteceria se um homem desperta transformado em um imundo inseto?” (RODARI, 1982, p. 28), exemplo que faz menção à *A Metamorfose*, de Kafka, que Rodari traz à mente para demonstrar como muita literatura não é mais que o desenvolvimento bem elaborado de uma hipótese fantástica.

Assim, cada capítulo da *Gramática* é uma nova possibilidade de incentivar a imaginação da criança a partir de um manejo lúdico e criativo da linguagem: o prefixo arbitrário, a criação de novos limeriques⁸ a partir de variações feitas em uma estrutura codificada e organizada, a construção de adivinhações através da observação das qualidades essenciais de um objeto, o jogo de parodiar as fábulas tradicionais, enfim, jogos que não se esgotam em uma receita nem em uma fórmula, mas que nos entregam uma senha mais profunda para permitir às crianças o desenvolvimento de um pensamento criativo capaz de transformar o mundo.

Ele mesmo esclarece que sua proposta não é nem uma teoria, nem muito menos um livro de receitas, diz:

A presente Gramática da Fantasia – este me parece o momento para aclará-lo definitivamente – não é nem uma teoria da imaginação infantil, nem uma coleção de receitas, uns ‘sabores’ das histórias, mas sim, creio, uma proposta para por junto a outras tantas que tendem a enriquecer de estímulos o ambiente (casa ou escola) no qual a criança cresce. A mente é uma. Sua criatividade se deve ser cultivada em todas as direções. As fábulas (escutadas ou inventadas) não são ‘tudo’ o que serve à criança. O uso livre de todas as possibilidades da língua

8 O limerique é um gênero organizado e codificado de nonsense. São famosos os de Edward Lear. (RODARI, 1982, p. 45)

não representa mais que uma das direções em que pode expandir-se. Mas tudo está. A imaginação da criança estimulada para inventar palavras, aplicará seus instrumentos sobre todos os aspectos de sua experiência que desafiem sua criatividade. As fábulas servem às matemáticas como as matemáticas servem às fábulas. (RODARI, 1982)

Garcia (2018) diz que um argumento teórico interessante, encontrado nos escritos de Rodari é que a criatividade — assim como a liberdade e a autonomia — é algo a ser conquistado de um modo ativo, engajado e persistente. Isso envolve experiências, aprendizagens e processos, que podem ser partilhados, comparados, bem como experimentados em situações coletivas. Desse modo, na escola, criatividade, imaginação e fantasia podem ser objetos de aprendizagem em atividades coletivas.

É possível identificarmos a relação do brincar com o estímulo da criatividade a partir de diferentes atividades em que as crianças se colocam em situações de imaginação e através destas brincadeiras, elaboram representações simbólicas, não só através de discursos verbais, já que nem sempre o foco de sua diversão e aprendizagem está no uso das palavras. Além das brincadeiras de faz de conta como instrumento para as representações simbólicas, é possível realizar brincadeiras nas quais a língua é explorada como eixo principal para estímulo da atividade simbólica das crianças e do desenvolvimento de sua fantasia.

Para o autor, fantasia e imaginação podem ser vistos como sinônimos que equivalem ao ato de pensar. Também é importante salientar, que, sob esta ótica, criatividade é uma função da imaginação. A imaginação pode ser considerada como ação voltada àquilo que é real, enquanto que a criatividade “evade-se do real”, sem deixar de se relacionar com ele.

‘Criatividade’ é sinônimo de ‘pensamento divergente’, isto é, da capacidade de romper continuamente os esquemas da experiência. É ‘criativa’ uma mente que trabalha, que sempre faz perguntas, que descobre problemas onde os outros encontram respostas satisfatórias (na comodidade das situações onde se deve farejar o perigo) que é capaz de juízos autônomos e independentes (do pai, do professor e da sociedade), que recusa o codificado, que remanuseia objetos e conceitos sem se deixar inibir pelo conformismo. Todas essas qualidades manifestam-se no processo criativo. (RODARI, 1982, p.164)

A criatividade para Rodari é uma característica humana e não um dom, reservado a poucos. Todos nascem seres criativos e esta criatividade deve ser explorada. Sob este prisma o autor propõe no livro as atividades que estimulam as representações simbólicas por meio da língua, sendo o “brincar com as palavras” um elemento predominante deste processo, como uma pedra lançada em um pântano, que desde o momento em que toca a superfície da água até repousar em seu fundo, produz um movimento que envolve tudo aquilo que está em sua volta, causando alterações no ambiente.

Da mesma forma, uma palavra escolhida ao acaso e lançada à mente, produz ondas de superfície e de profundidade, provoca uma série infinita de reações em cadeia, agitando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, em um movimento que toca a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, e que se complica pelo fato de que essa mesma mente não assiste passiva a representação, mas nela intervém continuamente, para aceitar e rejeitar, relacionar e censurar, construir e destruir. (RODARI, 1982, p.12)

Desta forma, o autor desenvolve sua obra identificando maneiras de colocar em prática a gramática explorando o funcionamento da palavra (língua-linguagem) em diferentes jogos que envolvem a atividade simbólica, dos quais iremos mencionar alguns, em que o foco principal em relação à linguagem é a criação, modificação, adaptação e escuta, que objetivam um movimento do pensar em que opera a criatividade na imaginação. Mesmo que os contextos de Rodari fossem pensados para sua língua materna, a linguagem da infância - o brincar e a imaginação, são universais, e bem se aplicam também aos contextos de ensino de língua estrangeira.

Como já falamos, anteriormente, a *Gramática da Fantasia* não deve ser vista como uma metodologia. O objetivo do autor é, ao trazer-nos esses recursos, apresentar uma “proposta para ser colocada ao lado de tantas outras que procuram enriquecer com estímulos o ambiente (casa ou escola, não importa) em que crescem as crianças”. (RODARI, 1982, p. 163)

O papel do educador é o de promover a criatividade, e aprender junto às crianças a ser mais criativo, “é um adulto em meio as crianças, pronto a exprimir o melhor de si mesmo, a desenvolver em si mesmo os hábitos da criação, da imaginação”. (RODARI, 1982, p.167)

Se uma sociedade baseada no mito da produtividade (e na realidade do lucro) precisa de homens pela metade – fiéis executores, diligentes reprodutores, dóceis instrumentos sem vontade própria – é sinal de que está malfeita, é sinal de que é preciso mudá-la. Para mudá-la, são necessários homens criativos, que saibam usar sua imaginação. (RODARI, 1982, p. 163)

2.1 ATIVIDADES PROPOSTAS POR RODARI

Começaremos falando do “binômio fantástico” (RODARI, 1982, p. 164), uma brincadeira onde uma palavra isolada só pode adquirir novos significados quando associada à outra fora de sua classe, de modo a mobilizar a mente para que consiga imaginar uma associação entre as duas palavras estranhas uma à outra. Desta forma, o aluno é obrigado a usar a imaginação para gerar um “parentesco entre elas, para criar um conjunto (fantástico)” (RODARI, 1982, p. 21). O autor nos traz como exemplo a associação das palavras “cão” e “armário”, que isoladas não possuem efeito, mas que juntas “[São] uma descoberta, uma invenção, um estímulo excitante” (RODARI, 1982, p. 21), que trazem possibilidades de histórias, como uma das criadas pelo autor em sua obra utilizando a partir deste binômio fantástico:

Um cão passa pela estrada com um armário nas costas. É a sua casa, o que se há de fazer... Ele a traz sempre nas costas, como os caramujos fazem com suas conchas. E assim ad libitum. (RODARI, 1982, p.22)

Esta técnica foi aplicada em escolas da Itália tornou-se um jogo divertido para as crianças, gerando muitas histórias divertidas, como a que segue, criada por crianças de uma escola maternal de Reggio Emilia a partir do binômio “luz” e “sapatos”:

Tinha um menino que sempre punha os sapatos do seu pai. Uma noite o pai do menino ficou cansado de ficar sem sapatos, então pendurou o menino na luz, mas quando era meia-noite o menino caiu, então o pai dele disse: - O que será, um ladrão? Foi ver e encontrou o menino no chão. O menino tinha ficado todo aceso. Então o pai experimentou girar-lhe a cabeça e ele não apagava, experimentou puxar - lhe as orelhas e ele não apagava, experimentou dar-lhe um apertão no nariz e ele não apagava, experimentou puxar-lhe os cabelos e ele não apagava, experimentou cutucar-lhe o umbigo e ele não apagava, experimentou tirar-lhe os sapatos fora e conseguiu: o menino se apagou. (RODARI, 1982, p. 24)

Como na técnica do “binômio fantástico”, a criação de histórias é recorrente em várias outras ideias apresentadas na obra. Um dos artifícios utilizados pelo autor e conhecido pelas crianças são as fábulas. Elas possibilitam muitas variações e ideias práticas para explorar com as crianças, como, por exemplo, a atividade proposta pelo autor denominada “errando as histórias” (RODARI, 1982, p. 55), jogo em que fábulas conhecidas são contadas sofrendo alterações em seu desenvolvimento. Pode-se modificar as características dos personagens, pode-se inserir novas figuras, alterar enredos ou até mesmo os desfechos, como no caso “Chapeuzinho Vermelho”. Na história contada pelo autor, a personagem Chapeuzinho Vermelho tornava-se Chapeuzinho Amarelo, sua mãe, um pai, e a vovó tornava-se uma tia de nome Rosa. Enquanto essas alterações eram produzidas, as crianças, que conheciam a história original, interrompiam a todo momento, corrigindo com aquilo que lembravam da história que conheciam. Este jogo costuma causar irritação nas crianças, uma vez que:

[elas] são bastantes conservadoras quanto às histórias. Querem escutá-las com as mesmas palavras usadas na primeira vez, pelo prazer de reconhecê-las, de aprendê-las em seus detalhes, na sua exata sequência, de reexperimentar as emoções do primeiro encontro, na mesma ordem: surpresa, medo, gratificação. (RODARI, 1982, p. 55)

Apesar do incômodo, o jogo estimula a criatividade das crianças e as leva a participar de um “passeio sem compromisso pelos temas fabulísticos” (RODARI, 1982, p. 57).

Ainda no âmbito das fábulas, Rodari nos mostra que é possível também utilizar “binômios fantásticos” para mobilizar alterações nas histórias fabulísticas, retratando como exemplo o binômio fantástico “Chapeuzinho Vermelho” e “helicóptero”, a partir do qual as crianças recontam a história de Chapeuzinho Vermelho. Na nova versão, porém, o lobo é surpreendido por um helicóptero enquanto batia na porta da vovó e, assustado, foge em seguida, mas que sem saber foi ao encontro do caçador (RODARI, 1982, p. 58). Outro jogo em que se inserem as fábulas é o jogo intitulado “salada de fábulas” (RODARI, 1982, p.65), uma atividade onde diferentes histórias se interligam e as aventuras dos personagens se misturam.

Uma outra proposta de Rodari chama-se “Cartas de Propp”, baseada nos estudos de Vladimir Propp, que, ao analisar a estrutura das fábulas, formula três princípios que norteiam a sua criação:

- 1) os elementos constantes e estáveis da fábula são as funções dos personagens, independentemente do executor e do modo de execução;
- 2) o número das funções presentes nas fábulas mágicas é limitado e
- 3) a sucessão das funções é sempre idêntica.

Ele também apresenta 31 funções possíveis, mas não obrigatórias para sua formatação:

1. distanciamento
 2. proibição
 3. infração
 4. investigação
 5. delação
 6. armadilha
 7. convivência
 8. punição (ou culpa)
 9. Mediação
 10. consenso do herói
 11. partida do herói
 12. submissão do herói às provas pelo doador
 13. reação do herói
 14. fornecimento dos meios mágicos
 15. transferência do herói
 16. luta entre herói e antagonista
 17. herói assinalado
 18. vitória sobre o antagonista
 19. remoção do castigo ou da culpa inicial
 20. retorno do herói
 21. sua perseguição
 22. o herói se salva
 23. o herói chega incógnito em casa
 24. pretensão do falso herói
 25. ao herói é imposto um dever difícil
 26. execução do dever
 27. reconhecimento do herói
 28. desmascaramento do falso herói ou do antagonista
 29. transfiguração do herói
 30. punição do antagonista
 31. núpcias do herói.
- (RODARI, 1982, p. 73-74)

Para Rodari, “as funções interessam porque podemos usá-las para construir infinitas histórias” (RODARI, 1982, p.75). Ele reduziu as funções a vinte e, com a ajuda de dois amigos ilustradores, transformou cada uma delas em cartas, criando o jogo “cartas de Propp”. Após misturarem as cartas, com o nome e imagens que remetem às funções, as crianças selecionavam algumas que serviram de base para a criação de novas histórias.

Nunca podemos perceber o momento em que a criança, escutando uma fábula, assenhoreia-se por absorção de determinada relação entre os termos do discurso, descobre o uso de um modo verbal, a função de uma preposição: mas me parece certo que a fábula representa para a criança um abundante fornecimento de informações sobre a língua. Do seu trabalho em entender a fábula, faz parte a compreensão das palavras que constam dela, para estabelecer analogias entre elas, para completar deduções, alargar ou restringir, precisar ou corrigir o campo de um significante, os confins de um sinônimo, a esfera de influência de um adjetivo. Na sua decodificação esse elemento de atividade linguística não é um adjunto, mas determinante quanto aos outros. E falo de atividade para sublinhar, também a esse propósito, que a criança absorve da fábula, da situação, de todos os acontecimentos da realidade, aquilo que lhe interessa, aquilo que lhe serve, em um contínuo trabalho de escolha. (RODARI, 1982, p. 136)

Outro recurso divertido mencionado por Rodari é a “construção de adivinhações”, um exercício tanto lógico, como criativo. Sua fórmula encontra-se em três passagens da atividade do pensamento: “estranhamento-associação-metáfora” (RODARI, 1982, p.48).

O processo caminha para a construção de uma adivinhação que se dá em três etapas. Inicia-se com o estranhamento que se dá ao definir um objeto como se nunca o tivéssemos visto antes; a seguir, opera-se a associação/comparação quando buscamos em nossos conhecimentos recursos para comparar o objeto estranho e tentar decifrá-lo; e, em terceiro lugar, está a metáfora que intercepta o estranhamento e a associação para criar uma nova imagem sobre o objeto a que se refere à adivinhação. Ele lança mão do verso “sobre um campo bem branquinho Traça um negro caminho (RODARI, 1982, p. 49)”, para a adivinhação da palavra “caneta”. A maioria das adivinhações costumam ser atraentes pra as crianças não somente pelo modo como são escritas, ou faladas, mas também

(...) Porque, mais ou menos, representam a forma concentrada, quase simbólica, da experiência infantil de conquista da realidade. Para uma

criança, o mundo está cheio de objetos misteriosos, de acontecimentos incompreensíveis, de figuras indecifráveis. A própria presença da criança no mundo é, para ela, uma adivinhação a ser resolvida, que gira em torno dela com perguntas diretas ou indiretas. O conhecimento vem, frequentemente, sob a forma de surpresa. Daí o prazer de experimentar de modo desinteressado, por brincadeira, a emoção da procura e da surpresa. (RODARI, 1982, p. 49-50)

Podemos considerar ainda a “falsa adivinhação, que é aquela que de um modo ou de outro, já contém a sua resposta” (RODARI, 1982, p.51) como no exemplo:

Um homem de nome Alaor
Esteve na África e sentiu calor.
Pergunta-se: sentiu calor assim
Porque nasceu em Erexim
Ou porque se chamava Alaor?
(RODARI, 1982, p.51)

Na falsa adivinhação é necessário um exercício de lógica, uma vez que ela esconde a verdadeira resposta; porém, os versos dão indícios do que deve ser respondido. No exemplo acima, Alaor estava com calor porque estava em um continente em que se costuma ter altas temperaturas. Há outras situações, contudo, em que a resposta não é explícita:

Um lavrador sem miolos
Semeou na terra a palavra brócolos.
Responda se puder:
Nasceram brócolos ou palavras?
(RODARI, 1982, p.52)

Agora temos duas opções de resposta: terem nascido palavras ou brócolis. No entanto, ambas são alternativas falsas, visto que palavras não nascem na terra e que para colher brócolis é necessário plantar brócolis. Neste caso a resposta encontra-se fora do enunciado, mas é por meio dele que se chega a ela: “O trabalho dedutivo é mais complexo que no outro exemplo. Mas a forma é a mesma: a negação de uma falsa pergunta” (RODARI, 1982, p. 52).

A obra ainda está repleta de várias ideias para o uso da língua como meio de criação. Citamos apenas algumas delas com o objetivo de ilustrar a pesquisa e servir de fonte inspiradora para o produto desta pesquisa. Para que o leitor tenha uma noção geral da *Gramática*, optamos por compartilhar o quadro elaborado por Bunn (2011), em sua tese, que permite ao leitor um panorama da obra e das demais propostas de Rodari.

Tabela 1- Resumo dos Capítulos de Gramática da Fantasia

Índice da <i>Gramática da Fantasia</i> e resumo de cada um de seus capítulos	
1 Antecedentes	Histórico de Rodari como escritor, professor e jornalista, escrito em primeira pessoa no qual menciona as influências de Dostoievsky, Novalis, Breton e do surrealismo.
2 A pedra no pântano	Ideia central: a palavra jogada ao acaso produz ondas de sentido, como uma pedra lançada no pântano. Menciona Kant, Dostoievsky, Montale, Alfonso Gatto, Proust, Valéry, Wittgenstein e o <i>nonsense</i> .
3 A palavra “olá”	Criação de histórias a partir de palavras e improvisações ou de, como denomina Jakobson, eixos de seleção.
4 O binômio fantástico	Associação de elementos de classes distintas que gerem estranhamento, efeito descrito por Sklovskij a partir da obra de Tolstoi. Entram em cena Wallon, Montale, Paul Klee e seus binômios de conceitos, Max Ernst, De Chirico e Leopardi.
5 “Luz” e “Sapatos”	Exemplo de binômio fantástico, mencionando Freud e o complexo de Édipo.
6 O que aconteceria se...	Comentário sobre as hipóteses que, para Novalis, são como retas, você as lança e em algum momento, alguma coisa as encontra, exemplifica com a <i>Metamorfose</i> de Kafka a sua hipótese fantástica: “o que aconteceria se um homem acordasse transformado em uma barata?”
7 O avô de Lenin	Continuação do capítulo seis, a partir de outros exemplos.
8 O prefixo arbitrário	Deformação arbitrária de palavras pela inclusão de prefixos aleatórios. Menciona Saussure, Gramsci, Alfonso Gatto, Calvino e Nietzsche.
9 O erro criativo	Concepção de erro como possibilidade de recriação, de histórias ao mesmo tempo cômicas e instrutivas, pois em cada erro, segundo Rodari, existe a possibilidade de uma história. Menciona exemplos da leitura de Thompson sobre Perrault.
10 Velhos jogos	Exercício de criação: recortar manchetes de jornais e misturá-las entre si montando novas manchetes e histórias <i>nonsense</i> que criam, conseqüentemente, estranhamento – Rodari chama isso de cadeia de polinômios fantásticos ou ainda uma trama fantástica. Menciona o jogo surrealista do desenho feito por muitas mãos, no qual, como afirma, o

	produto final é menos importante do que o processo do jogo, o que Eco chamaria de “vaivém do significado”, formas que aos poucos ganham sentido.
11 A utilidade de Giosuè Carducci	Desfazer habituais significados binários usando as palavras como brinquito, alegando que isso possui uma motivação psicológica que vai além da gramática da fantasia. Cita o exemplo do professor Carducci: “verdejei tudo agora”.
12 Construção de um <i>limerick</i>	Caminhos para a construção de um <i>limerique</i> , menciona Edward Lear e seu modo de constituição, ensinando ao leitor a estrutura.
13 Construindo adivinhações	Caminhos para a construção de adivinhas a partir da lógica, da criatividade e de um esquema básico de estranhamento-associação-metáfora que constituem a fórmula das adivinhações.
14 A falsa adivinhação	Caminhos para a construção de falsas adivinhas, aquelas que têm na pergunta sua resposta, que não se trata necessariamente de adivinhar, mas de estar atento ao enunciado. A estrutura assemelha-se ao <i>limerique</i> .
15 As fábulas populares como matéria-prima	Fábulas como matéria-prima para jogos fantásticos, cita ainda Perrault, Andersen, Grimm, Collodi e ressalta o grande valor de Calvino, que deu à língua italiana o que ela não recebeu no século XVIII por falta de um Grimm. Questiona o desfrutamento comercial da <i>Disney</i> sobre estas histórias.
16 Errando as histórias	Invenção, reinvenção, discussão. Capítulo que desencadeou o livro <i>Uma história atrapalhada</i> que faz uma releitura do conto <i>Chapeuzinho Vermelho</i> e destaca a figura do narrador adulto.
17 Chapeuzinho Vermelho no Helicóptero	Hipótese fantástica – mede a capacidade da criança de reagir ao um elemento novo, incluído em uma história já conhecida.
18 As fábulas ao contrário	Princípio da inversão.
19 O que acontece depois	Princípio da continuação, mesmo numa fábula acabada, afirma Rodari, há sempre a possibilidade de um depois.
20 Salada de fábulas	Mescla e intertexto. Rodari afirma que o híbrido tem seu fascínio e mesmo as imagens mais comuns parecem reviver no novo contexto.
21 Fábulas copiadas	Mistura de temas e estruturas, menciona Joyce e as funções do conto estabelecidas por Vladimir Propp.

22 As cartas de Propp	Funções, morfologia e teorias de Propp sobre a fábula popular russa, para as quais estabeleceu três princípios e 31 funções.
23 Franco Passatore põe as cartas na mesa	Teatro e jogo.
24 Fábulas em “chave obrigatória”	Rodari afirma que no interior de cada função fabulística são possíveis inúmeras variações. Jogo, técnica da variação e temas fantásticos entram em cena. Exemplo de uma chave obrigatória dupla: definir tempo e lugar.
25 Análise da Befana	Jogo da análise fantástica de um personagem.
26 O homem de vidro	Reinvenção de personagens imaginários a partir da análise fantástica.
27 Piano Bill	Sobre quadrinhos.
28 Comer e “brincar de comer”	Fala sobre o desenvolvimento dos processos mentais a partir de Vygotsky, Montessori e das fantasias caseiras criadas pelos pais, principalmente pelos discursos maternos.
29 Histórias na mesa	Continuação do capítulo anterior.
30 Viagem em volta da casa	Exploração do ambiente circundante tomando como ponto de partida o animismo ou o artificialismo.
31 O brinquedo como Personagem	Princípio do reducionismo – redução do mundo adulto, pequenos carros, utensílios de cozinha, brinquedos como miniaturização do mundo adulto e também das metamorfoses dos brinquedos, como uma caixa de fósforos instantaneamente vira um carrinho na mão de uma criança, bem como os princípios da dramatização iniciados desde cedo.
32 Marionetes e fantoches	Teatralização, histórico sobre marionetes, fantoches e sobre seus percursos – do sagrado ao profano, do rito ao teatro.
33 A criança como protagonista	Troca de papéis.
34 Histórias “tabu”	Princípios de liberdade na escola e na família.
35 Pierino e a massa de Modelar	Sobre linguagem escatológica. Rodari retoma Freud e os eixos de seleção de Jakobson.
36 Histórias para rir	Histórias e mudança de função dos objetos e das metáforas. Como afirma Rodari, a língua de todo dia e o vocabulário

	estão repletos de metáforas que apenas esperam serem pegadas ao pé da letra para desenvolverem uma história. Fala também do exorcismo do medo por meio de algumas histórias, do riso de agressividade e também do riso de crueldade entrando também na definição de Pirandello sobre o humorismo e seus efeitos.
37 A matemática das histórias	Questiona-se se é possível a partir de um raciocínio lógico encontrar uma fábula e criar uma fantasia. Menciona o jogo do <i>quem sou eu</i> que deu origem a um livro com o mesmo nome. Para Rodari, a exploração dos conjuntos dos quais se faz parte é, para a criança, uma aventura excitante.
38 A criança que ouviu histórias	Rodari ressalta um fato muito importante de que a fábula é um instrumento que a criança utiliza para entreter o adulto consigo, pois a criança não está interessada somente no conteúdo da história, mas nas formas de expressão, no contato com a língua materna e, principalmente, no contato com a figura do narrador. Ouvir é um exercício, afirma.
39 A criança que lê quadrinhos	Código das cores psicológicas (vermelho/raiva, amarelo/medo), sons, estruturas narrativas e onomatopeias.
40 A cabra do senhor Séguin	Continua a falar sobre o “eixo de leitura” (explorado também no capítulo anterior) afirmando que os quadrinhos são um grande refúgio para a criança leitora, leitura ainda não <i>contaminada</i> pela escola.
41 Histórias para brincar	Brincando com os enredos, surgiu desse capítulo um livro com o mesmo nome. Rodari fala aqui das histórias abertas, ao modo de Eco.
42 Se o vovô virar um gato	Sobre instrumentos mágicos de metamorfose.
43 Jogos no parque	Outros exemplos de jogos.
44 Imaginação, criatividade, Escola	Discute imaginação e fantasia, lembrando Kant, Spinoza, Bergson, Benedetto Croce, Aristóteles, Santo Agostinho, Bacon, Descartes, Hegel, Marx e Engels, Zolla, Piaget, Wallon e Bruner, Vygotsky, dentro outros e deixa claro o que entende por “gramática da fantasia”, os valores de uma escola na qual a criança é criadora e produtora de cultura.
45 Fichas	É possível encontrar apontamentos que incluem linguistas como Martinet, Jakobson, Saussure, De Mauro; matemáticos como Lucio Lombardo Radice, Checcucci, De Finetti; semiólogos como Umberto Eco e Barthes, pedagogos como Dewey e Bruner, além de antropólogos, filósofos, críticos literários, escritores, pintores: Hegel, Husserl, Sartre, Marx,

Engels, Schiller, Kafka, Vygotsky, Croce, Uspenski, Piaget, Wallon, Paul Klee, Max Ernst, De Chirico, Dostoievsky, Novalis, Kant, Montale, Alfonso Gatto, Proust, Paul Valery, Wittgenstein, Tolstoi, Freud, Boccaccio, Nietzsche, Thompson, Sklovskij, Perrault, Edward Lear, Calvino, Collodi, irmãos Grimm, Joyce, Propp, Da Vinci, Dante, dentre outros. Serve como guia de apoio para a leitura dos capítulos precedentes formando um grande rizoma de teorias.

Fonte: BUNN (2011, p. 51-54)

Neste capítulo abordamos um pouco a vida de Rodari e navegamos pela *Gramática da Fantasia*, a fim de que nosso leitor pudesse conhecer um pouco mais sobre o escritor e a obra escolhida. Ao concordar com o autor a respeito da capacidade transformadora da linguagem, ao compreender os princípios de estranhamento, imaginação, criatividade e fantasia e entender a forma como ele avalia o papel do educador, construímos um alicerce sólido que servirá de base para a elaboração da nossa proposta e influenciará nossas escolhas didáticas e metodológicas.

3 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

3.1 O PANO DE FUNDO: MARIOLINO E LUIGINO

Após a observação de campo e a pesquisa bibliográfica optamos por usar uma história para crianças como insumo e fio condutor na elaboração das atividades e tarefas da proposta, entendendo que isto vai além de uma simples escolha didático-pedagógica, pois é amplamente conhecido o papel fundamental que a literatura tem no desenvolvimento infantil. À medida que lemos, ativamos nossas memórias e os campos visuais, auditivos, da criatividade e, por vezes, até olfativos. Além disso a literatura infantil é um dos caminhos que leva a criança a ampliar o vocabulário, trabalhar sentimentos de forma prazerosa, além de ajudar de forma significativa na alfabetização, sobretudo nas séries iniciais. Também podemos destacar sua função social, segundo Fleck (2008), o acesso a literatura

garante ao futuro leitor uma experiência que conduz ao processo crítico de leitura em níveis profundos, oportunizando-lhe uma integração ao mundo elitizado daqueles que dominam um dos mais complexos processos psicolinguísticos requeridos em nosso cotidiano. (FLECK, 2008, p. 13)

No tocante ao ensino de línguas estrangeiras as histórias infantis contadas a partir de um texto literário pode promover o contato com a língua alvo de forma de forma significativa e prazerosa. Entendemos que a criança que tem o contato com a literatura estimulada amplia consideravelmente seu repertório na língua estrangeira, sendo capaz de relacionar, interpretar e fazer inferências com maior facilidade, melhorar sua ortografia e expandir seu potencial criativo.

Diadori (2014) afirma que no processo de ensino de uma segunda língua é possível observar a interação entre processos comunicativos diversos, pelos quais vem envolvidos uma infinidade de signos diferentes. Segundo o autor o processo do uso da imagem se insere na interação entre os vários sistemas de signos que são empregados durante as diversas fases do percurso que tem como escopo aprendizagem da língua.

Vemos na inserção de um livro literário infantil ilustrado a oportunidade de promover um letramento múltiplo e multimodal⁹ através do uso de imagens, sons, movimentos e gestos. Entendemos que a combinação destes aspectos é fundamental no ensino em um mundo contemporâneo globalizado que oferece múltiplas formas de modalidades e meios de comunicação, enquanto a maioria das escolas brasileiras, segundo Frederico (2016), trabalha a literatura de forma instrumental, predominando a palavra escrita e fora dela os alunos se deparam com um complexo mundo comunicacional, principalmente na televisão e internet. Usando a história de forma a produzir a interação das linguagens verbal e visual, buscaremos criar efeitos simbólicos, metafóricos e poéticos, que colaborem de forma essencial com o estímulo pela leitura e seus benefícios, assim como o aprendizado da língua estrangeira.

O livro escolhido como insumo do trabalho foi *Mariolino e Luigino* (MARTINS, 2011)¹⁰, traduzido do português para o italiano, pelos professores da Universidade Federal de Santa Catarina, Daniela Bunn e Sergio Romanelli, com revisão de Valéria Isoppo. O livro lançado pela editora Cuca Fresca conta a história de Rafaelle - uma criança que gosta de conversar com objetos que fazem parte do seu dia a dia – e, numa dessas conversas encontra sua primeira escova de dentes: *Mariolino*. Certa manhã, Rafael está sem vontade de escovar os dentes, até que de uma divertida brincadeira com *Mariolino e Luigino*, surgem dentinhos brilhando como estrelinhas. A partir daí escovar os dentes torna-se uma grande alegria para Rafaelle.

A autora Marta D. Martins nos relatou em mensagem de áudio que *Maricota e Cocota* é um título que nasceu há mais de três décadas por observação da vida da criança, do seu dia a dia e sobre os objetos importantes na vida dela. O livro, que já possui várias edições, sofreu ao longo dos anos alteração de linguagem, alterações em função das mudanças comportamentais e estruturais das famílias, mas sem perder a liberalidade da história para a faixa etária da primeira infância.

9 Segundo Frank Serafini (Apud FREDERICO, 2016, p. 109) letramento multimodal é “um processo de geração de significados em interação com textos multimodais, incluindo a linguagem escrita, imagens visuais, e aspectos de design, desde uma variedade de perspectivas, para atender às demandas de um determinado contexto social.

10 O livro *Mariolino e Luigino* é versão em italiano do livro *Maricota e Cocota*, de Marta D. Martins, traduzido por Daniela Bunn e Sérgio Romanelli, com revisão de Valéria Isoppo. A história é acompanhada por ilustrações com modelagem realizadas por Estela Schaufert. Recomendado para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Recentemente, foi também lançada uma edição só com imagens para uma atividade que permita às crianças criarem o texto a partir das imagens. A marca Cuca Fresca nasceu há quarenta anos e continua produzindo literatura para crianças e jovens fundamentada em valores e conhecimento, num projeto gráfico consistente sem seguir os impulsos de mídia ou seguir os impulsos de ideias e conceitos contemporâneos, afirma a escritora. O livro foi traduzido também para o espanhol.

Figura 3 - Capa do Livro Mariolino e Luigino (2011)



Dessa forma, o livro acabou se encaixando perfeitamente na proposta deste trabalho porque, além de contemplar a temática da saúde bucal, apresenta situações cotidianas e comuns a qualquer criança brasileira, que podem ser usadas não apenas como subsídio didático para criar uma sensibilização para a língua italiana, mas como ferramenta trabalhar a interculturalidade e colocar a imaginação e a criatividade no lugar de destaque que elas devem ter no processo educacional.

3.2 A SAÚDE BUCAL E AS AÇÕES EDUCATIVAS

A Organização Mundial da Saúde preconiza que se tenha pelo menos um dentista a cada 1200 habitantes, para a promoção da saúde bucal. Dados do Conselho Federal de Odontologia mostram que em fevereiro de 2023 o Brasil possuía 388.202 dentistas atuantes, 40.294 técnicos em saúde bucal e 165.934 auxiliares em saúde bucal¹¹, o que nos dá uma média de um dentista para 551 habitantes. Apesar do número de profissionais habilitados, levantamentos nacionais sobre o perfil epidemiológico em saúde bucal da população brasileira têm demonstrado que a saúde bucal é precária e que o acesso ao dentista ainda é problema recorrente em grande parte da população, sobretudo a mais carente, como é o caso da comunidade na qual trabalhamos.

Em 2019, o Ministério da Saúde em parceria com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizou de maneira inédita a Pesquisa Nacional da Saúde¹², que apresentou dados alarmantes da saúde bucal da população brasileira. No estudo estimou-se que 55% da população não faz uma consulta anual, e cerca de 10% da população sequer foi ao dentista ao menos uma vez na vida.

Além dos tantos malefícios que a higiene oral insuficiente pode acarretar, há, ainda, toda a concepção social que permeia um sorriso bonito e saudável. O desenvolvimento das doenças bucais mais comuns (placas bacterianas, o tártaro, cárie e a gengivites) são perfeitamente evitáveis através de atividades preventivas, que incluem visitas periódicas ao dentista, alimentação saudável e a correta escovação, hábitos que podem ser adquiridos ainda na infância.

O profissional da saúde e o educador tem contribuído para prevenção, promovendo ações educativas fora do âmbito clínico que conscientizam a necessidade das atividades preventivas. Frequentemente estas ações envolvem o lúdico, e lançam mão de recursos pedagógicos, como a contação de histórias, teatros, fantoches, desenhos animados, cartazes, dentre outros. É aqui que o livro *Mariolino e*

11 Dados obtidos no site do Conselho Federal de Odontologia disponível em:

<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>.

12 A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) é uma realização do IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e proporciona um dos mais completos diagnósticos da saúde da população do Brasil. Em 2019 visitou 108 mil municípios obtendo informações sobre os determinantes, os condicionantes e as necessidades de saúde, o uso e a avaliação dos serviços de saúde junto à população. Os dados da pesquisa estão disponíveis no site <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>.

Luigino se encaixa na nossa proposta, pois a autora contempla a temática da saúde bucal e isto nos dá possibilidade usar meu conhecimento como odontólogo para desenvolver ações educativas preventivas na construção do material desta pesquisa.

3.3 AS ESCOLHAS DIDÁTICAS

No ensino/aprendizagem de idiomas a definição dos objetivos e dos conteúdos deveria se basear na avaliação das necessidades dos aprendizes e da sociedade, nas tarefas, atividades e processos que os estudantes devem afrontar para satisfazer essas necessidades e nas competências e estratégias que devem desenvolver para conseguir satisfazê-las (FREITAS, 2011).

Levando em conta as características das turmas observadas optamos em produzir um material pensando nas séries iniciais do ensino fundamental, ainda no processo de alfabetização e com baixo letramento¹³. Isto nos levou a fazer algumas escolhas didáticas no processo de elaboração das atividades.

3.3.1 A CARGA HORÁRIA

A sequência didática que estamos apresentando contempla quatro aulas, com duração de 40 minutos cada, o que torna a proposta aplicável nas escolas que tem italiano na sua grade e oferecem uma aula no período semanal, essa é a realidade da carga horária do italiano curricular na maioria das escolas catarinenses.

3.3.2 O IDIOMA E AS FONTES DO MATERIAL

Entendendo que a turma observada é heterogênea e ainda no processo inicial de alfabetização, optamos por fazer maior parte do material em português, inserindo o italiano nos títulos das aulas e das atividades, assim como no rodapé das páginas, conforme demonstrado na Figura 4:

13 A definição mais difundida de letramento é proposta por Magda Soares: "Letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência [sic] de ter-se apropriado da escrita".(2017)

Figura 4 - O uso da língua italiana no material

UNO
1 **LEZIONE 1 - SONO PRIGO PER...**

1. LA PAROLA PIU' STRANZA
 NA HISTÓRIA VOCÊ ESCUTIU MUITAS PALAVRAS NOVAS. ENTÃO CONTE PARA A TURMA O QUE ENTENDEU DE CADA UMA.
 A PALAVRA MAIS ESTRANHA: _____
 PALAVRA MAIS INGRAÇADA: _____

2. LAVARE I DENTI
 AGORA VAMOS LER UM PEDACINHO DA HISTÓRIA QUE ESCUTAMOS:
 ... DA UM SONNO PIACEVOLE, MA CON
 ... A SCUOLA, MA NON AVEVA PROPRIO
 ... E LO CHIAMAVA DALLA CUCINA:
 ... ATTENTI A LAVARE I DENTI!

NÓS "ESCOVAMOS OS DENTES", OS ITALIANOS "LAVANO I DENTI".
 COMO SERÁ QUE ELES FAZEM?

Título da proposta em italiano
 LAVARE I DENTI

Número da página em italiano
 ESCOVAR OS DENTES

IL MONDO DI MARIOLINO E LUIGINO **PAGINA UNO - 1**

Por este mesmo motivo optamos pelo uso de letra de forma maiúscula, que é o primeiro tipo de letra usada na alfabetização. Em relação as fontes nossa escolha foi pelas fontes *Arial*, *Tahoma*, *Verdana* e *Calibri*, tamanho 24 nos títulos, 16 nos enunciados e 14 nos textos (Figura 5) por se tratarem de fontes limpas, claras e sem serifa, o que facilita a leitura para alunos com dislexia ou autismo.

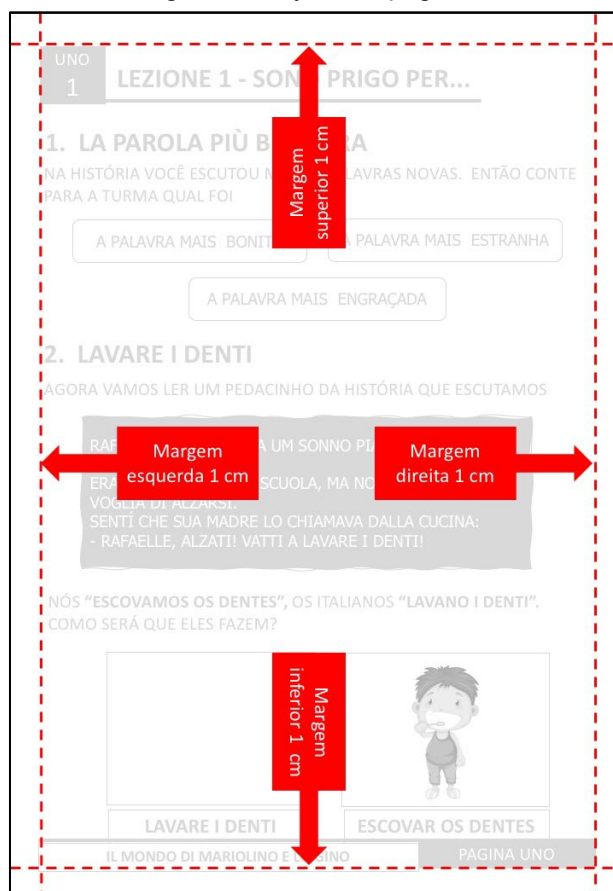
Figura 5 - Layout das fontes utilizadas



3.3.3 A DIAGRAMAÇÃO E A REPRODUÇÃO

No processo de diagramação fizemos a escolha em produzir um material em preto e branco no tamanho A4 (21cm X 29,7cm), orientação vertical, com margens superior, inferior, esquerda e direita de 1 cm, conforme exemplificado na Figura 6:

Figura 6 - Layout da página



Entendemos que um material colorido seria mais atrativo para os alunos, mas a maioria das escolas não disponibilizam cópias coloridas para seus alunos e um material preto e branco é facilmente reproduzível em qualquer impressora ou fotocopiadora a baixo custo.

As imagens utilizadas foram extraídas de bancos de imagens gratuitas *freepik*¹⁴, respeitando as diretrizes do uso plataforma, podendo serem reproduzidas sem fins comerciais. Para tanto ao final de cada aula foi inserido o crédito “Este material foi criado usando recursos de Freepik.com”

Para a diagramação do material foi utilizado o aplicativo *Power Point*, versão 13.43, Mac Os, devido a nossa familiaridade com o uso desta ferramenta.

¹⁴ *Freepik* é um site de banco de imagens. Os conteúdos produzidos e distribuídos pela plataforma online incluem fotografias, ilustrações e imagens vetoriais. Disponível em: <https://br.freepik.com/>.

3.4 AS HABILIDADES LINGUÍSTICAS

Durante a preparação do material preocupou-se em trabalhar as quatro habilidades linguísticas: ouvir, falar, ler e escrever. Tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz é uma antiga preocupação na área da educação e o objetivo é que os alunos que estudam um idioma se tornem comunicativamente competentes, isto é, que consigam se comunicar de maneira adequada no idioma-alvo, ou seja, aprender efetivamente uma língua estrangeira significa ser apto a comunicar-se através desta. Para isso é necessário que as quatro habilidades linguísticas sejam trabalhadas de forma adequada, na sala de aula.

Segundo Leffa (2016), a integração das quatro habilidades (na sequência de ouvir, falar, ler e escrever) é usada pela primeira vez no ensino de línguas com o advento da abordagem direta (tradicionalmente "método direto"). O mesmo autor segue uma linha de raciocínio, explicando que se lemos uma palavra que já conhecemos, uma palavra que já ouvimos e falamos, podemos reconhecê-la imediatamente – e reconstruir todas as associações entre aquela desfocada representação da palavra impressa na página e a rica experiência de vida que está além dela. Por outro lado, se for uma palavra que nunca vimos não podemos saber como realmente é esta palavra e, segundo o autor, teremos uma experiência artificial da língua. Tudo isso levou ao princípio pedagógico de que na aprendizagem da língua as habilidades não devem ser apresentadas ao mesmo tempo, mas em sequência, dentro de uma ordem de aprendizagem. Primeiro, ouvimos a língua, depois a falamos, depois a lemos e finalmente a escrevemos. Leffa (2016) entende que em nenhuma circunstância, independente de qualquer objetivo que se possa ter, essa ordem pode ser quebrada. "O princípio [fala antes da escrita] deve ser obedecido, mesmo quando o objetivo seja apenas ler". Essa é uma visão do autor com a qual pactuamos e usaremos na elaboração da proposta.

3.5 AS ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Em sua pesquisa sobre ensino de cultura e língua italiana por meio das artes, Ioppi (2021) nos lembra que o aprendizado de uma língua estrangeira pode ter

diferentes objetivos, dependendo dos interesses e contextos de aprendizagem de cada aluno e diferentes metodologias podem ser usadas, dependendo dos objetivos e a faixa etária dos alunos. A autora usou a arte como forma de promover o ensino da língua, em contexto de vulnerabilidade social, e antes de fazer suas escolhas metodológicas faz algumas perguntas que também se aplicam na proposta deste trabalho:

elas teriam oportunidade de usá-la fora de sala de aula? Elas teriam tempo de aprender e reter esse conhecimento até que tal oportunidade aparecesse? O que elas agregariam de novo, em termos de desenvolvimento cognitivo, dentro de uma metodologia mais tradicional, que não pudesse ser ensinado através de outra língua estrangeira e que fosse mais utilizada dentro do contexto escolar nacional? (IOPPI, 2021, p. 13)

Na organização da proposta *Il Mondo di Mariolino e Luigino*, foi necessário observar vários elementos na estruturação da aula e criação de cada atividade. Por isso, seguimos um fio condutor que nos auxiliou no processo produtivo, conforme descreveremos a seguir.

Primeiramente, definimos que cada aula seria estruturada seguindo o padrão de aprendizagem da língua proposto por Leffa (2016). Portanto, as habilidades não seriam apresentadas ao mesmo tempo, mas seguiriam uma ordem sequencial: ouvir, falar, ler e escrever. Desta forma, cada aula inicia-se com a leitura de uma parte do livro *Mariolino e Luigino* (2011), que trabalha a habilidade do ouvir, e a partir dela seguem-se os outros momentos onde são exploradas as demais habilidades, sempre com cuidado atencioso para nosso grupo alvo. Definida a estrutura da aula começamos pensar nas tarefas e atividades. Estabelecemos, então critério, que levaria em conta três pontos, como iremos descrever na sequência.

O primeiro ponto que estabelecemos é que na construção das atividades do falar, ler e escrever, priorizaríamos criar atividades baseadas em tarefa, permitindo que os alunos trabalhem e interajam na língua alvo, sempre buscado alcançar o resultado comunicativo.

Para ser considerada tarefa, deve ter as seguintes características: a) direcionar a atenção do aluno para o significado das enunciações;

b) prever o uso comunicativo da LE (Língua Estrangeira); c) demandar um resultado a partir de um propósito comunicativo colocado. Trata-se, portanto, de um saber-fazer com a LE em situações indicadas nas atividades. São tarefas, por exemplo, atividades como “escrever cartas em que solicitem informações específicas”; “escrever um comentário em um post publicado em uma rede social”; “indicar, em um manual, quais são as instruções realmente necessárias para usar determinado eletrodoméstico”; “interagir na LE com o colega para comparar duas figuras e identificar diferenças entre elas”; “interagir na LE com os colegas para elaborar uma lista com os nomes dos integrantes da turma”; “criar uma história na LE com base em uma sequência de imagens” (FREITAS, 2019)

O segundo ponto a ser observado é que cada aula deveria contar com a adaptação de, pelo menos, uma das atividades propostas por Rodari (1982) na *Gramática da Fantasia* e que, durante o processo de criação de cada atividade ou tarefa desta proposta, procuraríamos inserir, sempre que possível o estranhamento, a imaginação, a criatividade e fantasia.

O terceiro ponto que definimos é que em pelo menos dois momentos da proposta trabalharíamos uma atividade que promovesse a interculturalidade. Segundo Landolfo (2016) um professor que ensina na perspectiva intercultural conseguirá os subsídios necessários para os seus aprendizes poderem agir assumindo uma postura contra o preconceito, a discriminação e os estereótipos, além de reconhecerem o valor de sua própria cultura sem inferiorizá-la diante das outras. Desta forma ele poderá contribuir para promover uma sociedade mais justa e igualitária. Entendemos que aprender uma língua não é apenas uma questão linguística

Aprender uma nova língua não é apenas aprender a falar, a se comunicar, mas também uma maneira de entrar em contato com a cultura do outro, entender sua história e perspectivas. Dessa maneira, pode-se dizer que língua e cultura estão intimamente ligadas e não podem ser separadas. A língua faz parte do sistema social: aprender uma língua, mesmo a própria, implica também o aprendizado de hábitos e costumes de um grupo – a cultura – que também se manifesta por meio da língua. (FREITAS, 2010)

Definidos os três pontos que permeariam a construção das tarefas, jugamos importante que tudo estivesse emoldurado no insumo da proposta, o livro *Mariolino e Luigino*, para podermos estimular ações positivas e ações preventivas de higiene bucal, conforme Figura 7:

Figura 7 - Orientação da proposta



Fonte: autor

4 PROPOSTA COMENTADA

Neste capítulo, falaremos um pouco sobre a proposta e comentaremos alguns aspectos relevantes das atividades e tarefas que construímos. O material completo e diagramado das quatro aulas, que denominaremos “Caderno de atividades”, encontra-se no Apêndice A. Para orientar o docente também desenvolvemos um material com orientações e sugestões para aplicação da proposta, ao qual denominamos “Guia do professor” (Apêndice B). Cada aula começa com a apresentação de um trecho da história de *Mariolino e Luigino*. Esta etapa tem como objetivo promover o contato dos alunos com o som da língua italiana e com a literatura infantil.

O livro é abundante em ilustrações e permite que a história seja contada apenas usando ele. No entanto, sugerimos que também sejam usados outros recursos para enriquecer a aula e contar a história de maneira criativa, instigando o estranhamento, a imaginação e a fantasia. Além do livro, algumas das formas conhecidas para apresentar histórias infantis são o teatro de fantoches, teatro de sombras, avental de histórias, cenários, desenhos, massinhas e recortes. A proposta do caderno de atividades é apenas uma sugestão; em cada etapa cabe ao professor avaliar sua disponibilidade de recursos, de tempo e entender o perfil da sua turma para fazer as adaptações que julgar pertinente. A seguir, teceremos algumas observações sobre cada aula.

4.1 LEZIONE 1 – SONO TROPPO PRIGO PER

Esta aula foi pensada para ser o primeiro contato do aluno com a língua italiana. O ouvir a história em outro idioma por si só já é um elemento de estranhamento, que pode ser amplificado pela forma como a história é contada e na preparação do ambiente.

Nesta aula a habilidade falar é apresentada por meio de uma atividade denominada “*La parola più bizzarra*”, onde os alunos, após escutarem a história devem falar para a turma qual foi a palavra mais estranha e a mais engraçada que escutaram.

A habilidade ler sempre será introduzida pela leitura de um trecho da história que se encontra no caderno de atividades. Mas aqui também se abre um leque de

possibilidades na forma de promover a leitura. O professor pode, por exemplo, projetar as frases em um telão; pode escrever partes da história em cartazes e colocá-los nas paredes da sala ou pode escrever frases em folhas e escondê-las pela sala, fazendo um jogo onde os alunos devam encontrá-las antes da leitura.

Aproveitamos um momento desta aula para trabalhar a interculturalidade, aqui de forma muito simplificada para que os alunos comecem a desenvolver a percepção das diferenças e semelhanças culturais e, principalmente, tenham respeito e acolhimento com as diferenças. É um trabalho inicial, pois sabemos que trabalhar interculturalidade vai além de pequenas comparações, mas é nossa contribuição introdutória. Nossa sugestão é que sejam apresentadas duas expressões: *“lavare i denti”* e *“escovar os dentes”*. Neste caso específico a língua portuguesa e a língua italiana usam duas palavras diferentes – *“lavare”* e *“escovar”* para determinar uma mesma ação: o ato de fazer a higiene bucal com a escova e creme dental. Antes de esclarecer que as duas frases são sinônimos e que as crianças italianas fazem a higiene oral da mesma forma que as brasileiras, nossa ideia é incitar a imaginação e trazer para o debate as ações de *“lavare i denti”*, como os italianos fazem, e *“escovar os dentes”*, os brasileiros fazem.

Antes de conhecer o significado, o termo *“lavare i denti”*, na liberdade imaginativa da criança, pode gerar alguns significados diferentes. Ao ouvir e ler a frase a criança pode imaginar um dente embaixo de uma torneira, uma dentadura dentro de uma máquina de lavar roupas ou pode pensar que os italianos apenas enxaguam a boca e não usam escova dental.

Ao esclarecer a similaridade entre as ações no italiano e no português, a ideia é construir um raciocínio de que escovar os dentes é um hábito saudável de higiene que é universal. Ainda nesta temática propomos incitar mais uma vez as crianças, desta vez encorajando-as a pensarem como seria uma escova de dentes daqui a mil anos. Como complemento desta atividade o professor pode construir com a turma uma escova do futuro utilizando uma escova velha e materiais.

A habilidade do escrever foi desenvolvida pensando na apresentação de algumas frases, sistematicamente falalando, em italiano, que fazem parte da rotina da criança, como *“pettinare i capelli”*, *“lavare le mani”*, *“andare a scuola”*, dentre outras. Apresentamos estas frases em uma atividade denominada *“Sono troppo pigro per”*, aproveitando para problematizar o tema preguiça. A fim de promover uma maior

identificação da criança com a atividade e o tema, sugerimos que, em um primeiro momento, elas elenquem aquilo que elas tem preguiça de fazer. Depois elas devem escrever aquilo que elas se identificam, a partir de uma lista que apresentamos no caderno de atividades.

Nesta aula adaptamos um jogo de Rodari chamado “Velhos Jogos” (1982, p. 39), onde, segundo ao autor, a proposta era recortar manchetes dos jornais e misturá-las entre si, para encontrar notícias de acontecimentos absurdos, sensacionais ou simplesmente divertidos. Optamos por misturar alguns verbos em italiano e alguns complementos - todos vistos durante a aula - para que os alunos formassem novas construções *nonsenses*. Nesta atividade o produto do jogo é menos importante do que o processo, segundo observação do próprio Rodari (1982, p. 41). Nossa sugestão é a construção coletiva de uma nova história, a partir de uma nova rotina para o personagem Raffaele, como se ele não tivesse preguiça. Para construir a sequência da história as crianças irão juntando um verbo, que estão em uma lista, como um complemento, que estão em outra lista. Durante a construção poderão surgir expressões sem sentido, como “Raffaele vai ao banheiro para *svegliare i cappelli*” ou “Depois do café ele gosta de *abbottonare i denti*”.

4.2 LEZIONE 2 – LAVARSI I DENTI

Como em todas as quatro aulas, a habilidade *ouvir* vem através de um trecho da história que deve ser contado de forma atraente, compatível com o público-alvo. Para esta aula selecionamos o trecho em que Raffaele tem um diálogo com Luigino, sua primeira escova dental que estava na gaveta (páginas 10 a 14 do livro). Por ser a primeira escova, Luigino deveria ser uma escova já bastante usada, com suas cerdas já desorganizadas. Este é o ponto que guiará o professor nas tarefas seguintes, na qualvirá explorar a importância da correta escovação. Em um primeiro momento a habilidade *falar* vem através de uma tarefa denominada “*la parola più lunga*”, na qual os alunos devem falar qual foi a palavra mais curta e a palavra mais longa que escutaram na história.

Na atividade “*Il primo spazzolino*”, após lerem o trecho da história, onde há o diálogo entre Raffaele e Luigino, cada aluno deve desenhar sua escova. Este é o ponto de partida para permitir que os alunos leiam frases em italiano e promover o

debate sobre a necessidade de trocar a escova dental periodicamente. Os alunos devem compreender que Luigino estava na gaveta e não era usado porque suas cerdas estavam tortas e ele não servia mais para limpar os dentes adequadamente. Os alunos podem desenhar sua escova dental no caderno de atividades.

Continuamos trabalhando a importância de escovar os dentes de forma correta na habilidade *escrever*, através da atividade *“lavarsi i denti”*. Para tanto apresentamos uma sequência de palavras (acompanhada da respectiva figura), sendo que apenas duas (*una forbice e un pettine*) não fazem parte do léxico higiene oral. A partir das palavras apresentadas os alunos devem ser instigados a formular frases, começando com a expressão *“per lavare i denti in modo corretto”*, seguido de *“ho bisogno di”* ou *“non ho bisogno di”*, como no exemplo: *“per lavare i denti in modo corretto ho bisogno di un filo dentale”*. Depois que entenderem o processo de formação da frase eles conseguem colocar cada palavra na lista correspondente (*ho bisogno di* ou *non ho bisogno di*).

No final sugerimos uma atividade baseada em uma proposta denominada *“Construindo adivinhações”* (RODARI, 1982, p. 48) para criar um jogo de lógica, onde o aluno deve descobrir qual é o objeto a partir de pistas apresentadas pelo professor. Rodari sugere a construção em quatro operações: estranhamento; associação e comparação; metáfora final e dar uma forma atraente para a definição misteriosa. Denominamos nosso jogo *“Chi sono io?”*, onde o professor deve ler uma pista por vez, sempre seguido da frase *“chi sono io?”*. E os alunos respondem dizendo *“tu sei + palpite do aluno”*. Quando os alunos descobrirem qual é o objeto eles devem escrever no caderno de atividades, como por exemplo, *“tu sei uno spazzolino”*.

4.3 LEZIONE 3 – DAL DENTISTA

Na aula 3, o trecho da história a ser apresentado de forma lúdica é o diálogo entre Raffaele e Luigino sobre sua ida ao dentista e a entrada de Mariolino na conversa (páginas 16 a 20 do livro) e enfatizaremos a necessidade das visitas periódicas ao dentista. Antes, porém, na atividade *“La parola più bella”*, os alunos trabalharão a oralidade falando a palavra mais feia e a mais bonita que escutaram na história.

A atividade “*Vado dal dentista*” permitirá que os alunos leiam o trecho da história selecionado e servirá de ponta pé inicial para o debate sobre importância das visitas periódicas ao dentista, além de promover a ampliação de vocabulário de léxico profissões e instigar a construção de frases simples a partir da expressão “*vado dal + profissão*”. Sugerimos que o tema seja introduzido com a apresentação de uma série de *emojis* com várias expressões faciais, perguntando aos alunos com que cara, eles imaginam, Raffaele fica quando vai ao dentista. Depois o professor pode pedir aos alunos para desenharem (junto à frase “*la mia faccia quando vado dal dentista*”) o seu *emoji*, com a sua cara, quando vai ao dentista. Aqui também podem ser abordados outros temas como, por exemplo, quais os procedimentos que o dentista executa ou não se vai ao dentista só quando tem dor.

O próximo momento é uma atividade onde o aluno deve formular e escrever frases usando a expressão “*vado dal + profissão*”. Após entendido o processo de formação da frase o aluno deve realizar a atividade, relacionando a profissão com o personagem, escrevendo no caderno.

Também criamos uma atividade chamada “*Una storia divertente*” onde apresentamos uma história em quadrinhos, já com personagens e objetos desenhados. A partir daí vamos construir coletivamente de forma oral uma história. As imagens podem não ter conexão, como “*una forbice*” e “*un meccanico*”, mas, promovem o estranhamento e torna possível explorar os conceitos do binômio fantástico de Rodari. Em pelo menos três capítulos da *Gramática* Rodari tece considerações sobre o valor da história em quadrinhos, a primeira leitura realmente espontânea da criança (RODARI, 1982, p. 139).

4.4 LEZIONE 4 – UN PEZZETTINO DI

Na última aula abordaremos o tema comida sob dois aspectos. Primeiramente, sob o ponto de vista da interculturalidade, já que não há elemento da cultura italiana que seja mais conhecido e representativo que a culinária (BERTONHA, 2005); em segundo lugar, sob o ponto de vista da saúde bucal, já que existem alimentos que potencializam o desenvolvimento de doenças, como cárie, enquanto outros são mais saudáveis para os dentes.

O trecho da história a ser apresentado é quando Raffaele alegremente se diverte, canta e dança enquanto escova os dentes e conversa com suas escovas, antes de ir para a escola (páginas 23 a 30 do livro). Aproveitaremos para explorar a música que Raffaele canta, uma adaptação da música "A Pulga e o Percevejo", escrita por Alexandre Guerra. Após a apresentação da história sugerimos que os alunos sejam instigados a falar qual a palavra mais fácil e a mais difícil que eles escutaram.

Na atividade "*Gli amici dei denti*" exploraremos as habilidades *escrever, ler e falar*, visando promover a aquisição de vocabulário do léxico comida e alimentação, além de permitir a construção de frases simples no léxico estudado e levar os alunos a compreender quais comidas são saudáveis e quais não são maléficas para a saúde dos dentes, bem como a importância do consumo inteligente de açúcar. Conjecturando que Raffaele é um menino italiano, nossa proposta é explorar os aspectos da culinária típica italiana, assim como a de outros países. Convidando o aluno a trazer sugestões de variações para três pratos tradicionais da culinária italiana: *pasta, pizza e lasagna*. O aluno deve escolher em uma sequência de alimentos apresentas ingredientes para compor suas sugestões. Desta forma, surgem pratos como "*pasta com anguria*" ou "*pizza di chiacciolo*". Para explorar a temática da saúde vamos trazer a discussão as sugestões de pratos criadas pelos alunos, discutindo quais são as "amigas" e as "inimigas" dos dentes, comentando a importância do consumo inteligente de açúcar para evitar cáries.

A última atividade da aula é um jogo de movimento. A proposta é que os alunos cantem a música *Gira, Rigira (Mariolino e Luigino, p. 23)* e estimular a criação de novas versões trocando a palavra "*taleggio*" por outro alimento qualquer. Desta forma uma versão poderia ser "*Non so si era frutta, o un pezzettino di cioccolato*". A música é a tradução da música "A pulga e o percevejo", de Alexandre Guerra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos esta pesquisa trabalhamos com a seguinte hipótese: com inclusão dos preceitos de Rodari em uma sequência didática, usando como insumo o livro *Mariolino e Luigino* (2011), o ensino de italiano pode contribuir para a promoção da interculturalidade e aquisição de hábitos saudáveis de saúde e higiene bucal? Chegamos ao fim, oferecendo ao leitor, uma sequência didática de quatro aulas de quarenta minutos, para o ensino de italiano, para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental I e, em cada uma delas, trabalhando as quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), com atividades e tarefas que bebem dos princípios do estranhamento, imaginação, criatividade e fantasia propostos por Rodari (1982); da interculturalidade defendida por Freitas (2019) e Landulfo (2016) e dos valores apresentados por Martins (2011) na história para crianças (cf. APÊNDICE A). Também apresentamos um guia com orientações e sugestões para aplicação da proposta, ao qual denominamos “Guia do professor” (APÊNDICE B).

Como produto da pesquisa mostrou-se ser possível ensinar a língua italiana aplicando os preceitos de Rodari em uma sequência didática usando a história *Mariolino e Luigino* como insumo, falar de forma significativa de hábitos saudáveis de saúde e higiene bucal e promover uma discussão prévia sobre interculturalidade, criando uma sensibilização sobre as diferenças e semelhanças, como podemos acompanhar no material do professor. Tudo isso buscando contribuir de alguma forma para o letramento e suas consequências do pós-pandemia, contando sempre com o empenho do professor para o olhar delicado e dedicado ao seu contexto.

Quando propomos este trabalho sabíamos dos desafios e da complexidade de um trabalho como este. A construção de uma sequência didática para ensino de italiano para crianças extrapola a área da linguística, sendo necessário navegar por vários campos do conhecimento, passando pela literatura, tradução, educação, pedagogia e tantas outras áreas. Cada assunto abordado neste trabalho mereceria ser estudado com maior profundidade, sob uma ótica multidisciplinar, trazendo novas problemáticas e contribuições para o campo.

No entanto, temos a clareza que este é um trabalho de conclusão de curso, seguindo as normas e regras específicas para este tipo de produção acadêmica e, por este motivo, não entramos no âmago e não discorremos de forma mais alongada em

cada ponto, evitando rizomas e discussões que não são pertinentes neste momento. Por outro lado, contemplamos para o futuro uma oportunidade para que a pesquisa continue e seja ampliada, sob novos olhares em novos projetos, seja em um projeto de extensão, uma dissertação de mestrado ou uma tese de doutorado. Também vislumbramos a chance de colocarmos em prática a proposta aqui apresentada e enxergamos a possibilidade ampliação do material, com a da criação de novas aulas baseadas no mesmo livro, sob a mesma temática, seguindo os mesmos pressupostos teóricos que apresentamos neste trabalho. Também vemos a oportunidade de desenvolvermos novas formas de apresentação da proposta, seja de forma física em materiais coloridos (livro ou revista), ou adaptados para formas digitais (um site na internet ou aplicativos de celular).

Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para o campo e auxiliar quem ensina ou estuda o italiano. Este é um campo fértil que ainda carece de muitas pesquisas, por este motivo, em hipótese alguma, consideramos que este trabalho se esgotará em si mesmo. cremos que a proposta didática e as considerações teóricas aqui apresentadas podem auxiliar professores de italiano no seu ofício, mas lembramos aos educadores que o ensino da língua não deve se limitar à reprodução de conteúdos gramaticais ou métodos prontos. A proposta nunca deve estar dissociada dos diversos contextos de ensino/aprendizagem, entendendo e respeitando cada particularidade.

Desenvolvemos a pesquisa pensando no contexto sociocultural dos alunos do projeto de extensão *Italiano Per Tutti*, no Conselho Comunitário Fazenda do Rio Tavares no período pós-pandêmico. Nesta mesma linha cada professor deve aplicar o que foi aqui apresentado pensando no seu contexto e, sobretudo, deve lembrar-se que a produção de conhecimento sobre o instrumento e objeto de trabalho – a língua – deve transcender a ideia de que ela é apenas um conjunto de regras e estruturas linguísticas a serem estudadas e memorizadas (LANDULFO, 2016).

Rodari (1982, p. 23) na sua época observou que nas escolas em geral, se ri muito pouco e disse que a ideia de que a educação deve ser coisa tétrica está entre as mais difíceis de combater. Passado mais de meio século, continuamos observando em vários ambientes o mesmo quadro observado pelo autor. Então cabe a nós, professores, fazer promover uma educação que seja mais leve e produtiva, que gere frutos permanentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Stefania Ciambelli. **O universo fantástico de Rodari nas aulas de língua Italiana: construindo leitores**. 2012. 209 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Departamento de Linguagem e Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23042012-153256/pt-br.php>. Acesso em: 10 maio 2022.

AMBROSINI, Telmo Clos; GIACOMELLI, Cleide Borraz; SILVA, Mellina Anastácio. **Projeto Italiano Per Tutti: italia - lingua e cultura**. 2021. 325 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Italiano, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

BACCIN, Paola. Material Didático para o Ensino do Italiano a Brasileiros sob o Ponto de Vista da Comunicação Intercultural. **Revista de Graduação Usp**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 43-48, nov. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123115>. Acesso em: 10 maio 2022.

BARBIRATO, Rita de Cássia et al. Elaboração de tarefas comunicativas por professores em formação inicial: concretizando princípios, criando sentidos. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 2, n. 18, p. 140-166, dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 2001

BRITO, B. M. (2017). Legislação e ensino de língua estrangeira moderna na educação básica. **REVEXT - Revista de Extensão da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL**, 2(1), 149–164. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/revext/article/view/129>. Acesso em: 15 fevereiro 2023

BUNN, Daniela. Jogos de linguagem e jogos de movimento: deslocamentos lúdicos na aula de língua italiana. **Perspectiva: REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 1-14, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e66175>. Acesso em: 10 maio 2022.

BUNN, Daniela. **A Imagem alimentar e o advento do menor na literatura infantil: estranhamentos de Gianni Rodari**. 2011. 272 f. Tese (Doutorado) - Curso de Literatura, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95690>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CARNEIRO, Leandro Vidal; MULLER, Fernanda Suely. BELLA CIAO, OVVERO PERCHÉ VIVO SONO PARTIGIANO: atividade de leitura literária no ensino de italiano como língua estrangeira. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 38, p. 65-81,

03 jun. 2019. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/60017>. Acesso em: 10 maio 2022.

CORREA, Jane Terezinha Stecanela; BETTIO, Silvia Rosana de. **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e II: as aventuras de ensinar e aprender italiano com pinóquio**. 2022. 451 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Italiano,

DIADORI, Pierangela. **Insegnare italiano a stranieri**. Le Monier. Milano: Le Monnier, 2014. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FARINHA, Rafaela Guimarães da S.. **O ENSINO DE LÍNGUA ITALIANA COMO LE POR MEIO DE TEXTOS LITERÁRIOS: piazzada, impariamo italiano com gianni rodari!**. 2016. 74 f. TCC - Curso de Letras – Português e Italiano, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em:
http://www.letrasitaliano.ufpr.br/?page_id=294. Acesso em: 10 maio 2022.

FREDERICO, Aline. O FUTURO DO LEITOR OU O LEITOR DO FUTURO: o livro infantil interativo e os letramentos múltiplos. **Cadernos de Letras da Uff**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 52, p. 101-120, jul. 2016. Disponível em:
<https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43553>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FLECK, Gilmei Francisco. A Literatura Infantil e Infanto Juvenil: perspectivas, desafios e ensino. **Revista Língua e Literatura**, Frederico Westphalen, v. 10, n. 14, p. 11-28, nov. 2008. Disponível em:
<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72>. Acesso em: 10 mar. 2023.

FLEURI, Reinaldo M. **Intercultura e educação**. 2004. Educação, Sociedade & Culturas, nº 23, 2005

FREITAS, Paula Garcia de. **Ensinar italiano para brasileiros: dificuldades e facilidades**. 2010. Disponível em:
http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/artigos/artigos_vivencias_10/110.htm. Acesso em: 20 fev. 2023.

FREITAS, Paula Garcia de. Ensino de língua é ensino de cultura: um glossário para o ensino intercultural de italiano LE. **Todas as Letras-Revista de Língua e Literatura**, v. 12, n. 2, 2010. Disponível em:
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/2367/2796>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FREITAS, Paula Garcia de. **Proposta para o ensino de italiano por meio da culinária**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-07102009-170108/publico/PAULA_GARCIA_DE_FREITAS.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

FREITAS, Paula Garcia de. Intercultura nas Escolas e na Formação de Professores de Línguas: O Exemplo do Curso de Letras-Italiano da UFPR. **Línguas & Letras**, [S.

l.], v. 20, n. 46, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/21885>. Acesso em: 22 fev. 2023.

GARCIA, Joe. CONTAR E INVENTAR HISTÓRIAS COM NOVAS TECNOLOGIAS: a revolução da fantasia na escola. In: FOFONCA, Eduardo; BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel (org.). **Metodologias pedagógicas inovadoras**: contextos da educação básica e da educação superior. 2. ed. Curitiba: Editora Ifpr, 2018. Cap. 2, p. 33. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedagogicas-Inovadoras-V.2_Editora-IFPR-2018.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

IOPPI, Daniela Maria. **Introdução à cultura e língua italianas por meio das artes**: experiências no contexto de ensino de le para crianças e idosos. 2021. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Italiano, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220574>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LANDULFO, C. Currículo e formação inicial dos professores de italiano no Brasil: constatações e reflexões. 2016. 340 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em : <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32189>. Acesso em: 20 fev. 2023.

LEFFA, Vilson J.. **Língua estrangeira**: ensino e aprendizagem. Pelotas: Educat, 2016. 324 p. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

MARTINS, Marta D.. **Mariolino e Luigino**. Florianópolis: Cuca Fresca, 2011. Ilustração de: Estela Schaufert.

PEREIRA, Sonia Terezinha Dalpissol. **ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ITALIANA PARA LUSÓFONOS**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1072-4.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

ROBLEDO, Beatriz Helena. Revista Emília. **Gianni Rodari**: um defensor da vida. Um defensor da vida. 2013. Tradução de Thais Albieri. Disponível em: <https://emilia.org.br/gianni-rodari-um-defensor-da-vida/>. Acesso em: 10 maio 2022.

RODARI, Gianni. **Gramática da Fantasia**. v. 11. São Paulo: Summus, 1982. Tradução de: Antonio Negrini.

RODARI, Gianni. **Grammatica della Fantasia - Introduzione all'arte di inventare storie**. Torino: Einaudi, 1973.

ROQUE, Araguaia Solange de Souza; SOUZA, Cláudia Letícia Matos de; SABINO, Marilei Amadeu; PINHEIRO, Patrícia Cazarim. Criação de material didático-pedagógico para o ensino de italiano a crianças e adolescentes. In: PRÓ-REITORIA

DE GRADUAÇÃO DA UNESP. **Revista Eletrônica dos Núcleos de Ensino da Unesp (PROGRAD)**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006. p. 631-640.

Disponível em:

<https://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo10/criacaodematerial.pdf>.

Acesso em: 10 maio 2022.

SEMEGUINI, Bianca Silva *et al.* Formação de professores de línguas para crianças: um olhar sobre as abordagens de ensino. **Italianística**, São Paulo, v. 1, n. 42, p. 06-22, dez. 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/italianistica/article/view/187176>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

TRAMONTE, Cristiana. **Desafios Metodológicos No Ensino De Italiano: Uma Perspectiva Para A Cidadania**. Fragmentos, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 25-33, jul. 2001. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/6522/6198>. Acesso em: 20 set. 2021.

VIEIRA, Maristela Falconi. **Relatório de Estágio Supervisionado: jogando, brincando e aprendendo italiano**. 2018. 188 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras Italiano, Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

XAVIER, R. P. **Metodologia do ensino de inglês**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.

UNO
1

LEZIONE 1 - SONO PRIGO PER

1. LA PAROLA PIÙ BIZZARRA

NA HISTÓRIA VOCÊ ESCUTOU MUITAS PALAVRAS NOVAS. ENTÃO CONTE PARA A TURMA QUAL FOI

A PALAVRA MAIS ENGRAÇADA

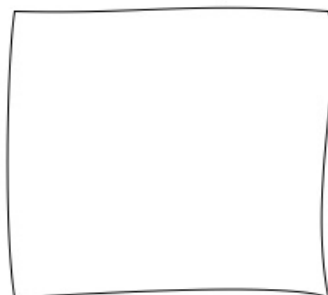
A PALAVRA MAIS ESTRANHA

2. LAVARE I DENTI

AGORA VAMOS LER UM PEDACINHO DA HISTÓRIA QUE ESCUTAMOS

RAFFAELE SI SVEGLIÒ DA UM SONNO PIACEVOLE, MA CON UNA PIGRIZIA!
ERA ORA DI ANDARE A SCUOLA, MA NON AVEVA PROPRIO VOGLIA DI ALZARSI.
SENTÍ CHE SUA MADRE LO CHIAMAVA DALLA CUCINA:
- RAFAELLE, ALZATI! VATTI A LAVARE I DENTI!

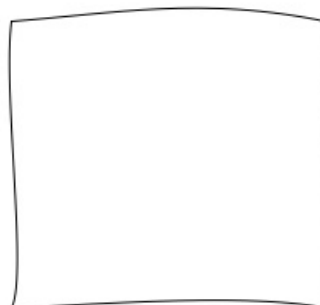
NÓS “ESCOVAMOS OS DENTES”, OS ITALIANOS “LAVANO I DENTI”.
COMO SERÁ QUE ELES FAZEM?



LAVARE I DENTI



ESCOVAR OS DENTES



A ESCOVA DO FUTURO

3. SONO TROPPO PRIGO PER

RAFFAELE TINHA PREGUIÇA DE LEVANTAR CEDO E ESCOVAR OS DENTES. OLHE AS FIGURAS E ESCREVA NAS LINHAS ABAIXO AQUILO QUE VOCÊ TEM PREGUIÇA.



SVEGLIARE
PRESTO



PETTINARE I
CAPELLI



ANDARE A
SCUOLA



ABBOTTONARE
LA CAMICIA



LAVARE LE MANI



STUDIARE



LAVARE I DENTI

**SONO
TROPPO
PIGRO PER**

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

SE **RAFFAELE** NÃO TIVESSE TANTA PREGUIÇA ESTA HISTÓRIA SERIA OUTRA. VAMOS CONSTRUIR UMA HISTÓRIA DIFERENTE E ENGRAÇADA. PARA ISSO VAMOS PRECISAR PREENCHER AS LINHAS EM BRANCO, SEMPRE JUNTANDO UMA PALAVRA DA PRIMEIRA COLUNA COM OUTRA DA SEGUNDA.



RAFFAELE NÃO É UM MENINO PREGUIÇOSO. ELE GOSTA DE ACORDAR MUITO CEDO PARA

_____.

DEPOIS DE LEVANTAR ELE VAI ATÉ O BANHEIRO PORQUE ELE PRECISA

_____.

ELE É TÃO ESPERTO QUE SUA MÃE NEM PRECISA LEMBRÁ-LO DE

_____.

DEPOIS DE TOMAR CAFÉ ELE GOSTA DE

_____.

E VAI CORRENDO PARA A ESCOLA PORQUE QUER SER O PRIMEIRO A CHEGAR E

_____.

ANTES DE TODO MUNDO.

Este material foi criado usando recursos de Freepik.com

1. LA PAROLA PIÙ LUNGA

VOCÊ PRESTOU BASTANTE ATENÇÃO NA HISTÓRIA? ENTÃO CONTE PARA A TURMA QUAL FOI A

A PALAVRA MAIS CURTA

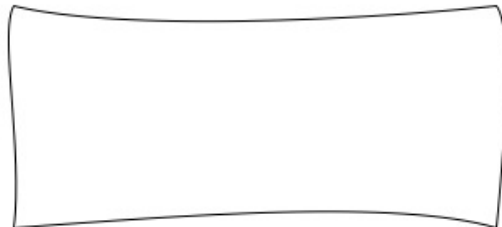
A PALAVRA MAIS COMPRIDA

2. IL PRIMO SPAZZOLINO

AGORA VAMOS LER MAIS UM PEDACINHO DA HISTÓRIA PARA LEMBRAR COMO FOI O REENCONTRO DE RAFFAELE COM LUIGINO

MA CHE BELLA SORPRESA! LUIGINO, SVELTISSIMO, SGUSCIÒ DAL CASSETO. LUIGINO ERA IL SUO PRIMO SPAZZOLINO. UN GRANDE AMICO CHE SE NE STAVA LÌ CUSTODITO INSIEME A TUTTE LE ALTRE COSE CHE GLI PIACEVANO DI PIÙ.
- CIAO RAFFAELE, QUANTO MI SEI MANCATO! SAI, FACEVA UN CALDO QUA DENTRO.

LUIGINO ERA “**IL PRIMO SPAZZOLINO DI RAFFAELE**” . DIGA QUEM É LUIGINO NA FIGURA ABAIXO E DEPOIS DESENHE “**IL TUO SPAZZOLINO**”.

**IL MIO SPAZZOLINO**

3. LAVARSI I DENTI

DO QUE VOCÊ PRECISA PARA ESCOVAR OS DENTES DE FORMA CORRETA? E O QUE VOCÊ NÃO PRECISA? OLHE AS GRAVURAS E DEPOIS ESCREVA NOS QUADROS ABAIXO



UN RUBINETTO



UN BICCHIERE



UN LAVANDINO



UNA FORBICE



UN ASCIUGAMANO



UN PETTINE



UN DENTIFRICIO



UN FILO DENTALE



UNO SPAZZOLINO

PER LAVARE I DENTI IN MODO CORRETTO

HO BISOGNO DI



NON HO BISOGNO DI



1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____

4. CHI SONO IO?

LEIA AS DICAS E TENTE DESCOBRIR QUEM ESTÁ SE APRESENTANDO.
DEPOIS ESCREVA NO BALÃO QUEM VOCÊ ACHA QUE É.

1. SOU MUITO CUMPRIDO E BEM FININHO.
2. QUANDO ESTOU QUIETO FICO TODO ENROLADINHO NO MEU CANTINHO.
3. MAS QUANDO PRECISAM DE MIM ME PEGAM ME ESTICAM SEM DÓ.
4. E ME FAZEM PASSEAR EM LUGARES BEM APERTADINHOS ONDE SÓ EU CONSIGO CHEGAR.

CHI SONO IO?

TU SEI

1. SOU MUITO MAGRO E TENHO CABELO ARREPIADO.
2. AS VEZES SOU VERDE, AS VEZES AZUL, MAS POSSO SER DA COR QUE VOCÊ PREFERIR.
3. NUNCA SAIO SOZINHO, ESTOU SEMPRE COM UM AMIGO QUE GOSTA DE DEIXAR TUDO SEMPRE BEM BRANQUINHO.
4. AS VEZES ANDO DE CIMA PARA BAIXO, OUTRAS VEZES DE BAIXO PARA CIMA. MAS TAMBÉM SEI ANDAR DE FRENTE PARA TRÁS E DE TRÁS PARA FRENTE.

CHI SONO IO?

TU SEI



Este material foi criado usando recursos de Freepik.com

1. LA PAROLA PIÙ BELLA

O ITALIANO TEM MUITAS PALAVRAS DIFERENTES. AGORA QUE VOCÊ ESCUTOU A HISTÓRIA, DIGA PARA TURMA QUAL FOI

A PALAVRA MAIS FEIA

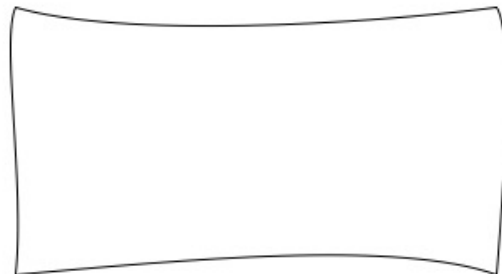
A PALAVRA MAIS BONITA

2. VADO DAL DENTISTA

LUIGINO E RAFFAELE GOSTAVAM MUITO DE CONVERSAR VAMOS LER UMA PARTE DA CONVERSA PARA RELEMBRAR

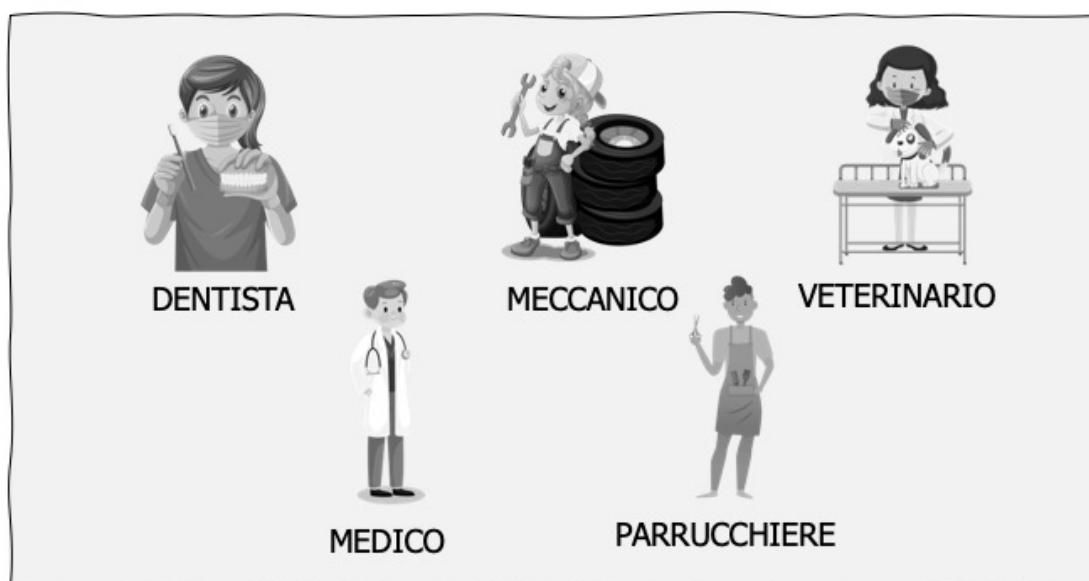
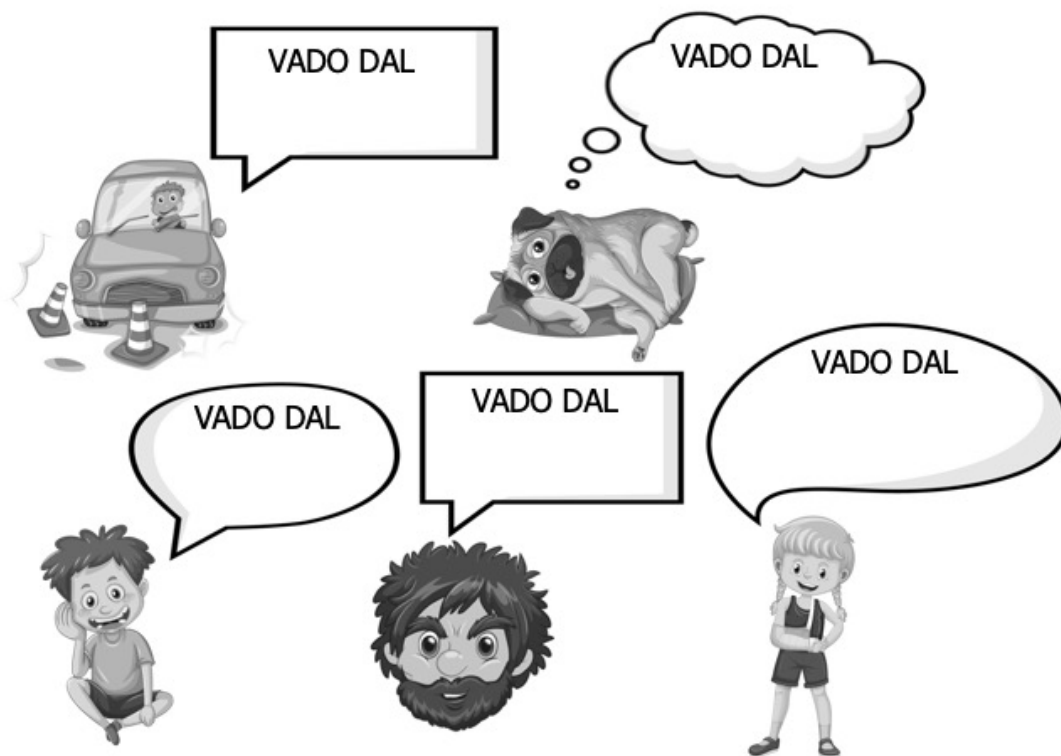
A RAFFAELE STAVA PIACENDO MOLTO QUELLA CHIACCHIERATA CON IL SUO SPAZZOLINO.
- RAFFAELE, TI RICORDI DI QUEL BUCHINO NEL TUO ULTIMO DENTINO? NON RIUSCIVI NEANCHE A MAGIARE IL TUO PANINO PREFERITO.
- MA IO ANDAI DAL DENTISTA E CI MISE UNA SPECIE DI PASTINA E NON ME FECE NEANCHE MALE!

RAFFAELE CONTOU PARA LUIGINO COMO FOI SUA VISITA AO DENTISTA. COMO SERÁ QUE ESTAVA A CARA DELE? E QUANDO VOCÊ VAI AO DENTISTA, COMO FICA A SUA CARA? DESENHE.



**LA MIA FACCIA QUANDO
VADO DAL DENTISTA**

VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR PARA ONDE CADA PERSONAGEM ESTÁ
INDO? ESCRIVA NOS BALÕES.



3. UNA STORIA DIVERTENTE

VOCÊ GOSTA DE LER HISTÓRIA EM QUADRINHOS? VAMOS CRIAR UMA HISTÓRIA DIVERTIDA COM OS QUADRINHOS ABAIXO.



Este material foi criado usando recursos de Freepik.com

LEZIONE 4 – UN PEZZETTINO DI

1. LA PAROLA PIÙ DIFFICILE

VOCÊ JÁ ESTÁ CONSEGUINDO MUITAS PALAVRAS EM ITALIANO. ENTÃO NOS DIGA QUAL É

A PALAVRA MAIS FÁCIL

A PALAVRA MAIS DIFÍCIL

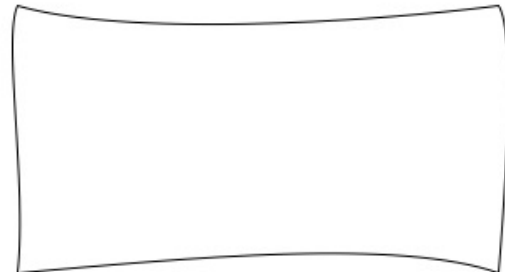
2. IL MIO CIBO PREFERITO

QUANDO **RAFFAELE** GOSTAVA DE CANTAR E DANÇAR. VAMOS LER A MÚSICA QUE ELE MAIS GOSTAVA

GIRA, RIGIRA,
CERCO MA NON VEDO.
NON SO SE ERA PULCE
O SE ERA UNO SPIEDO

GIRA, RIGIRA,
CERCO MA NON VEDO
NON SO SE ERA FRUTTA
O UN PEZZETTINO DI TALEGGIO.

RAFFAELE GOSTAVA MUITO DE COMER A COMIDA TÍPICA DO SEU PAÍS. QUAL DAS DUAS IMAGENS É A COMIDA PREFERIDA DE **RAFFAELE**? E QUAL É A SUA COMIDA PREFERIDA?



IL MIO CIBO PREFERITO

3. GLI AMICI DEI DENTI

CRIE NOVOS PRATOS MISTURANDO INGREDIENTES. DEPOIS DIGA SE OS PRATOS QUE VOCÊ CRIOU SÃO AMIGOS OU INIMIGOS DOS DENTES.



PASTA CON

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____



PIZZA DI

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____



LASAGNA DI

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____



CAROTE



CIOCOLLATO



ANGURIA



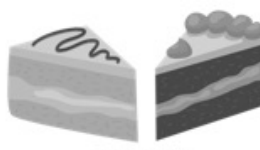
CARAMELLA



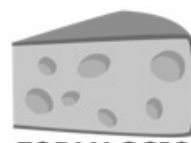
GELATO



POPCORN



TORTA



FORMAGGIO



MELA



GHIACCIOLO



CARNE



BANANA

4. UN PEZZETTINO DI

AGORA VAMOS NOS DIVERTIR CANTANDO A MÚSICA PREFERIDA DE RAFFAELE, MAS VAMOS CRIAR NOVAS VERSÕES

GIRA, RIGIRA,
CERCO MA NON VEDO
NON SO SE ERA FRUTTA
O UN PEZZETTINO DI

_____.



INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

OBJETIVOS:

- Apresentar de forma lúdica a história *Mariolino e Luigino* (páginas 4 a 9 do livro); e
- Proporcionar o primeiro contato com o som das palavras e frases em italiano.

HABILIDADE ALVO: ouvir

RECURSOS: livro *Mariolino e Luigino* ou outro recurso escolhido pelo professor para contar a história.

SUGESTÕES: A história pode ser contada utilizando apenas o livro, mas o professor pode lançar mão de outros recursos criativos, como teatro de fantoches, teatro de sombras, avental de histórias, cenários, desenhos, massinhas e recortes. Aconselhamos não passar de 10 minutos nesta etapa.

1. LA PAROLA PIÙ BIZZARRA

OBJETIVOS:

- Instigar os alunos a falar algumas palavras apresentadas na história, que causaram estranhamento.

HABILIDADE ALVO: falar

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: O professor deve incentivar os alunos a falarem em voz alta algumas palavras escutadas na história. Para direcionar a atividade sugerimos que o professor peça aos alunos que digam qual foi a palavra mais estranha e a mais engraçada. Se necessário pode ser retomada a leitura de trechos da história.

2. LAVARE I DENTI

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos façam a leitura de frases, em italiano;
- Explorar a semelhança de significado das expressões “*lavare i denti*”, em italiano e “escovar os dentes”, em português;
- Trazer ao debate as diferenças e semelhanças na escovação de dentes das crianças brasileiras e italianas; e
- Construir o pensamento de que escovar os dentes é um hábito de higiene saudável e universal.

HABILIDADE ALVO: ler

RECURSOS: caderno de atividades ou outros recursos escolhidos pelo professor para a leitura e uma escova velha ou materiais para construir uma escova usando imaginação e criatividade.

SUGESTÕES: Os alunos devem fazer a leitura do texto sugerido para (página 4 do livro *Mariolino e Luigino*) diretamente do livro de atividades, ou o professor pode usar outras estratégias ou recursos, como, por exemplo: projetar em um telão; escrever as frases em cartazes e espalhá-las pela sala de aula ou escrever as frases em folhas e escondê-las pela sala, promovendo um jogo de caça ao tesouro antes da leitura. O importante neste momento é que cada aluno tenha oportunidade de ler pelo menos uma frase. Em um segundo momento o professor deve trabalhar a interculturalidade, explorando as expressões “*lavare i denti*”, em italiano e “escovar os dentes”, em português. Antes de esclarecer que as duas expressões tem o mesmo significado o professor deve instigar os alunos a imaginar a diferença entre as duas expressões. O aluno pode desenhar no caderno de atividades o que ele imagina ser “*lavare i denti*”. Depois o professor deve revelar que as duas frases tem o mesmo significado, deve construir com as crianças a ideia de que a ação de escovar os dentes é semelhante entre as crianças brasileiras e italianas, sendo este um ato de higiene saudável entre crianças e adultos em todo o mundo.

Para encerrar a tarefa aconselhamos que o professor provoque mais uma vez as crianças, perguntado como elas imaginam que serão as escovas de dentes daqui a mil anos. Após o debate o aluno pode desenhar a escova do futuro no caderno de atividades ou o professor pode construir com os alunos uma escova do futuro partir de uma escova velha e outros materiais.

3. SONO TROPPO PRIGO PER

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos conheçam e escrevam e falem ações do cotidiano, em italiano;
- Promover a aquisição de vocabulário do léxico cotidiano;
- Problematizar e trazer ao debate a temática da preguiça; e
- Possibilitar a construção oral de escrita de uma história *nonsense* para fixação conteúdo aprendido.

HABILIDADE ALVO: escrever, ler e falar

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: Sugerimos que o professor comece resgatando na história o momento em que Raffaele teve preguiça e traga para discussão o tema, dando a oportunidade para os alunos falarem do que eles tem preguiça de fazer, criando uma identificação com a atividade. No segundo momento o professor deve apresentar algumas ações do cotidiano, em italiano, e os alunos devem usar essas palavras para formular frases, começando com a expressão "*sono troppo pigro per*", como, por exemplo: "*sono troppo prigo per lavare i denti.*" Depois de entender o mecanismo de formação da frase, a criança deve escrever, no livro de atividades, aquelas frases nas quais ela se identifica. O desfecho da aula é a criação coletiva de uma história *nonsense*, misturando o português com o italiano, que deve ser escrita no caderno de atividades. Para completar cada parte da história o aluno deve juntar um verbo + complemento, escolhidos de forma aleatória a partir de uma lista.

A história hipotética conta a rotina de Raffaele, como se ele não tivesse preguiça para nada. A medida que apresentamos os fatos, os alunos vão completando a história, sempre usando o verbo + complemento, sem a necessidade de produzir sentido lógico nas frases. Deste modo podem surgir expressões engraçadas, como “depois de tomar o café ele gosta de *abbottonare le mani*” ou “ele vai até o banheiro porque precisa *svegliare i denti*”. Uma variável para atividade é distribuir os verbos e os complementos em dois grupos de cartas que podem ir sendo sorteadas durante a construção da história.

INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

OBJETIVOS:

- Apresentar de forma lúdica a história *Mariolino e Luigino* (páginas 10 a 14 do livro); e
- Proporcionar o contato com o som das palavras e frases em italiano.

HABILIDADE ALVO: ouvir**RECURSOS:** livro *Mariolino e Luigino* ou outro recurso escolhido pelo professor para contar a história.**SUGESTÕES:** Seguir as mesmas orientações da aula anterior

1. LA PAROLA PIÙ LUNGA

OBJETIVOS:

- Instigar os alunos a falar algumas palavras apresentadas na história, que causaram estranhamento.

HABILIDADE ALVO: falar**RECURSOS:** caderno de atividades**SUGESTÕES:** Seguir as mesmas orientações da aula anterior, desta vez, pedindo aos alunos que digam qual foi a palavra mais curta e a mais comprida.

2. IL PRIMO SPAZZOLINO

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos façam a leitura de frases, em italiano;
- Promover um debate sobre necessidade de trocar a escova dental periodicamente.

HABILIDADE ALVO: ler**RECURSOS:** caderno de atividades ou outros recursos escolhidos pelo professor para a leitura, uma escova dental velha e uma nova.

SUGESTÕES: No primeiro momento cada aluno deve ler pelo menos uma frase do trecho sugerido para leitura (página 12 do livro *Mariolino e Luigino*). Os alunos devem compreender a necessidade da troca periódica de escova. Luigino estava na gaveta e não estava sendo usado porque ele foi a primeira escova de Raffaele, e provavelmente suas cerdas estavam tortas e ele não servia mais para deixar os dentes limpos. Os alunos podem desenhar a sua escova dental no caderno de atividades.

3. LAVARSI I DENTI

OBJETIVOS:

- Permitir que o aluno conheçam, escutem, falem e escrevam algumas palavras relacionadas a higiene oral em italiano;
- Promover a aquisição de vocabulário do léxico higiene oral;
- Permitir a construção de frases simples no léxico estudado; e
- Levar as crianças a entender que elas precisam escovar os dentes de modo correto para evitar doenças da boca.

HABILIDADE ALVO: escrever, ler e falar

RECURSOS: caderno de atividades ou outro recurso que o professor escolha para apresentar as palavras em italiano.

SUGESTÕES: No caderno de atividades tem uma sequência de palavras (acompanhada da respectiva figura), sendo que apenas duas (*una forbice e un pettine*) não fazem parte do léxico higiene oral. A partir das palavras apresentadas os alunos devem ser instigados a formularem frases, começando com a expressão “*per lavare i denti in modo corretto*”, seguido de “*ho bisogno di*” ou “*non ho bisogno di*”, como no exemplo: “*per lavare i denti in modo corretto ho bisogno di un filo dentale*”. Depois que entenderem o processo de formação da frases eles devem colocar cada palavra na lista correspondente (*ho bisogno di* ou *non ho bisogno di*).

4. CHI SONO IO

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos descubram qual é o objeto misterioso a partir de um de adivinhação

HABILIDADE ALVO: falar e escrever

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: Esta é uma atividade de adivinhação, onde o aluno deve descobrir qual é o objeto a partir de pistas apresentadas pelo professor. O professor deve ler uma pista por vez, como se ele fosse o objeto misterioso. O professor deve ler uma pista por vez, sempre seguido da frase “chi sono io?”. E os alunos respondem dizendo “*tu sei + palpite do aluno*”. Quando os alunos descobrirem qual é o objeto eles devem escrever no caderno de atividades, como por exemplo, “*tu sei uno spazzolino*”. Para enriquecer a atividade o professor pode levar uma escova de dentes e um fio dental para que eles sejam os personagens ocultos durante a atividade.

INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

OBJETIVOS:

- Apresentar de forma lúdica a história *Mariolino e Luigino* (páginas 16 a 20 do livro); e
- Proporcionar o contato com o som das palavras e frases em italiano.

HABILIDADE ALVO: ouvir

RECURSOS: livro *Mariolino e Luigino* ou outro recurso escolhido pelo professor para contar a história.

SUGESTÕES: Seguir as mesmas orientações da aula anterior.

1. LA PAROLA PIÙ BELLA

OBJETIVOS:

- Instigar os alunos a falar algumas palavras apresentadas na história, que causaram estranhamento.

HABILIDADE ALVO: falar

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: Seguir as mesmas orientações da aula anterior, desta vez, pedindo aos alunos que digam qual foi a palavra mais feia e a mais bonita.

2. VADO DAL DENTISTA

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos façam a leitura de algumas frases da história, em italiano;
- Levar a criança a compreender a necessidade das visitas periódicas ao dentista;
- Promover a ampliação de vocabulário de léxico profissões e instigar a construção de frases simples a partir da expressão *vado dal* + profissão

HABILIDADE ALVO: ler e escrever

RECURSOS: caderno de atividades ou outros recursos escolhidos pelo professor para a leitura

SUGESTÕES: No primeiro momento cada aluno deve ler pelo menos uma frase do trecho sugerido para leitura (página 16 do livro *Mariolino e Luigino*). Em um segundo momento o professor deve trazer a debate a importância das visitas periódicas ao dentista. Sugerimos que o tema seja introduzido com a apresentação de uma série de *emojis* com várias expressões faciais, perguntando aos alunos com que cara, eles imaginam, Raffaele fica quando vai no dentista. Depois o professor pode pedir aos alunos para desenharem (junto à frase “*la mia faccia quando vado dal dentista*”) o seu *emoji*, com a sua cara, quando vai ao dentista. Aqui também podem ser abordados outros temas como, por exemplo, quais os procedimentos que o dentista executa ou não se vai ao dentista só quando tem dor. O próximo momento é uma atividade onde o aluno deve formular e escrever frases usando a expressão *vado dal + profissão*. Após entendido o processo de formação da frase o aluno deve realizar a atividade, relacionando a profissão com o personagem, escrevendo no caderno.

3. UNA STORIA DIVERTENTE

OBJETIVOS:

- Incentivar os alunos a produzirem uma história *nonsense oral coletiva* a partir de personagens e objetos aleatórios

HABILIDADE ALVO: falar

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: A partir de uma história em quadrinhos, já com personagens e objetos desenhados os alunos devem ir construindo o enredo da história. *Sugerimos que um aluno comece e os outros continuem, produzindo fatos inusitados e engraçados.*

INTRODUÇÃO – APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA

OBJETIVOS:

- Apresentar de forma lúdica a história *Mariolino e Luigino* (páginas 23 a 30 do livro); e
- Proporcionar o contato com o som das palavras e frases em italiano.

HABILIDADE ALVO: ouvir**RECURSOS:** livro *Mariolino e Luigino* ou outro recurso escolhido pelo professor para contar a história.**SUGESTÕES:** Seguir as mesmas orientações da aula anterior.

1. LA PAROLA PIÙ DIFFICILE

OBJETIVOS:

- Instigar os alunos a falar algumas palavras apresentadas na história, que causaram estranhamento.

HABILIDADE ALVO: falar**RECURSOS:** caderno de atividades**SUGESTÕES:** Seguir as mesmas orientações da aula anterior, desta vez, pedindo aos alunos que digam qual foi a palavra mais fácil e a mais difícil.

2. IL MIO CIBO PREFERITO

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos façam a leitura de algumas frases da história, em italiano; e
- Trazer ao debate as diferenças e semelhanças de comidas de países diferentes.

HABILIDADE ALVO: ler**RECURSOS:** caderno de atividades ou outros recursos escolhidos pelo professor para a leitura.

SUGESTÕES: No primeiro momento cada aluno deve ler pelo menos uma frase do trecho sugerido para leitura (página 23 do livro *Mariolino e Luigino*). Em um segundo momento o professor deve trabalhar a interculturalidade, explorando as as diferenças e semelhanças das comidas de países diferentes. O aluno pode desenhar qual é a sua comida preferida.

3. GLI AMICI DEI DENTI

OBJETIVOS:

- Permitir que os alunos conheçam, escutem, falem e escrevam algumas palavras relacionadas a comida e alimentação;
- Promover a aquisição de vocabulário do léxico comida e alimentação;
- Permitir a construção de frases simples no léxico estudado; e
- Levar os alunos a compreender quais comidas são saudáveis e quais não são maléficas para a saúde dos dentes e a importância do consumo inteligente de açúcar.

HABILIDADE ALVO: escrever, ler e falar

RECURSOS: caderno de atividades

SUGESTÕES: No primeiro momento professor deve contextualizar que *pasta, pizza e lasagna* são três pratos muito comuns na Itália, mas nós podemos criar novos sabores para este prato. O aluno deve observar a série de alimentos que ele tem no caderno de atividades e criar esses novos pratos, escrevendo no menu. Não surgirá alguns pratos incomuns, como "*lasagna di gelato*" ou "*pasta con anguria*". A partir dos novos pratos criados os alunos devem debater quais são e quais não são saudáveis para os dentes. Este também é o momento para reforçar o consumo inteligente de açúcar.

4. UN PEZZETINO DI

OBJETIVOS:

- Fixar o vocabulário de forma lúdica

HABILIDADE ALVO: fala**RECURSOS:** nenhum

SUGESTÕES: a proposta desta atividade é cantar a música *Gira, Rigira* (página 23 do livro *Mariolino e Luigino*)* e estimular a criação de novas versões trocando a palavra "taleggio" por outro alimento qualquer. Desta forma uma versão poderia ser "Non so si era frutta, o un pezzettino di cioccolato". Pode-se criar um jogo de movimento, que promova interação.

* A música é uma tradução de "A Pulga e o Percevejo", escrita por Alexandre Guerra